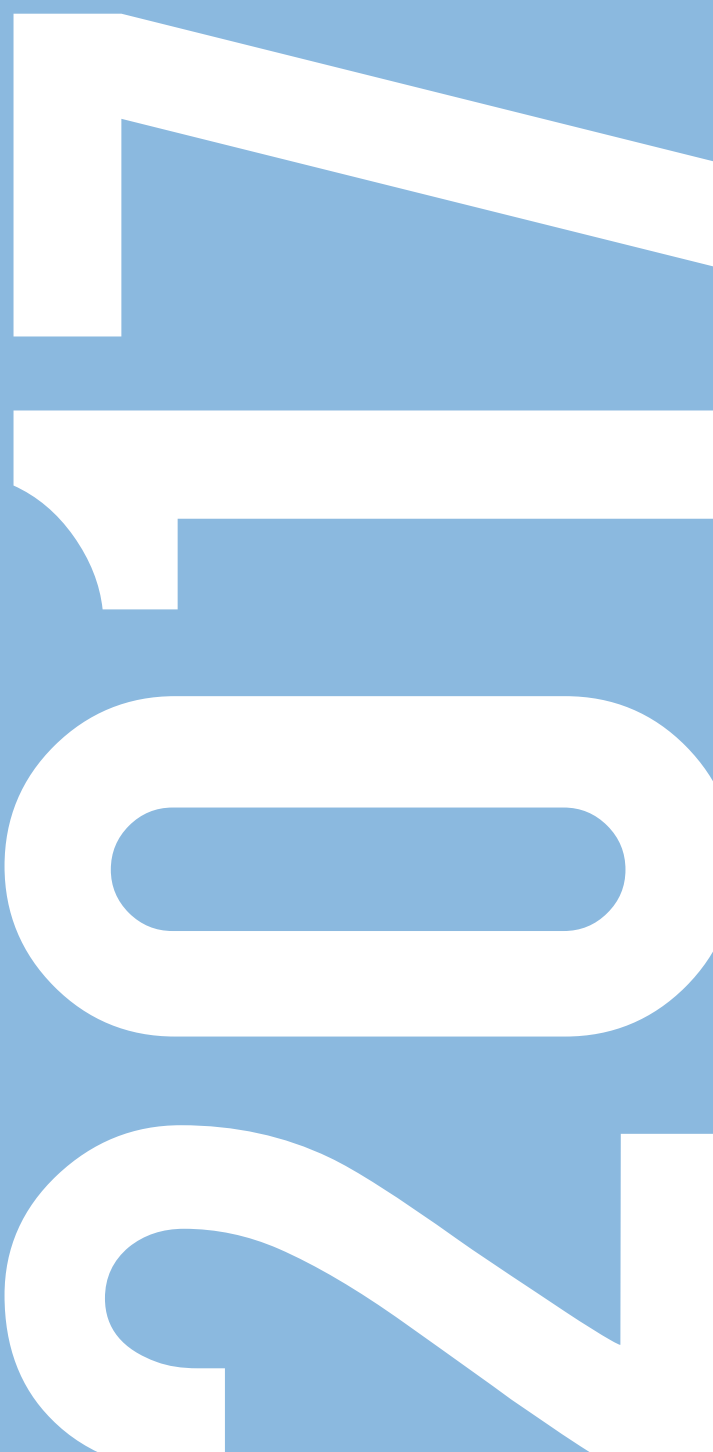


Universidade Federal de Minas Gerais

RELATÓRIO TÉCNICO

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA
RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FACULDADE DE MEDICINA

Relatório técnico

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES – 2017

BELO HORIZONTE

Agosto 2018

Ficha catalográfica

U58r Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina.
Núcleo de Educação em Saúde Coletiva.
Relatório de atividades 2017 / Núcleo de Educação em Saúde
Coletiva. -- Belo Horizonte : NESCON /UFMG, 2018.
91 p. : il.

1. Relatórios. 2. Política de educação médica . I. Título.

CDD: 362.1

CDU: 614

Universidade Federal de Minas Gerais

Reitora: Sandra Regina Goulart Almeida

Vice-Reitor: Alessandro Fernandes Moreira

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Fabio Alves da Silva Junior

Pró-Reitora de Extensão: Claudia Andréa Mayorga Borges

Presidente da FUNDEP: Alfredo Gontijo de Oliveira

Coordenação de Educação a Distância da UFMG: Maria das Graças Moreira

Diretor da Faculdade de Medicina: Humberto José Alves

Vice-diretor da Faculdade de Medicina: Alamanda Kfoury Pereira

Diretor geral do Nescon: Francisco Eduardo de Campos

Vice-diretor do Nescon: Edison José Corrêa

Coordenador acadêmico do Nescon: Raphael Augusto Teixeira de Aguiar

Conselho Diretor Nescon: Francisco Campos, Edison Correa, Raphael Augusto Teixeira de Aguiar, Mariana Aparecida de Lélis, Sábado Nicolau Girardi, Francisco Carlos Cardoso, Ênio Roberto Pietra Pedroso, Elza Machado de Melo, Maria Aparecida Martins, Antonio Thomaz Gonzaga da Matta Machado, Paula Vieira Teixeira Vidigal, Tarcizo Afonso Nunes, Luciana Diniz Silva, Palmira de Fátima Bonolo, Luciana Batista Nogueira, Laélia Cristina Caseiro Vicente, Cléverson de Oliveira Pena, Sérgio Eduardo Rocha Corrêa, Silvestre Campos Barcelos, Maurílio da Silva Elias, Paulo César Bertolino, Gabriel Dias de Souza, Jéssica Nazareno, Daniel Felipe Maciel da Luz, Rodrigo Alves Mesquita, Pedro Augusto Soares dos Passos, José Paranaguá de Santana, José Saraiva Felipe, José Agenor Álvares da Silva

Núcleo de Educação em Saúde Coletiva - Nescon/UFMG

Faculdade de Medicina - Universidade Federal de Minas Gerais

Av. Alfredo Balena, 190, 7º Andar - Telefone: 31 3409 9673

Belo Horizonte/MG - CEP 30130-100

mailto: comunicacao@nescon.medicina.ufmg.br

© 2018 Universidade Federal de Minas Gerais

Núcleo de Educação em Saúde Coletiva

Faculdade de Medicina

Universidade Federal de Minas Gerais

ENDEREÇO: Av. Alfredo Balena, 190 – Faculdade de Medicina. 7º Andar.

Belo Horizonte – MG, CEP: 30130-100

Fone: (31) 3409-9673, FAX: (31) 3409-9675

E-mail: nescon@medicina.ufmg.br

www.nescon.medicina.ufmg.br

Organizadores:

Edison José Corrêa

Raphael Augusto Teixeira de Aguiar

Mariana Aparecida de Lélis

Gabriel Henrique Silva Teixeira

Daisy Maria Xavier de Abreu

Jackson Freire Araújo

Semírames Domingues

Érica Araújo Lopes

Cíntia Regina Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FACULDADE DE MEDICINA

Relatório técnico

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES – 2017

Documento a ser submetido à análise e aprovação
pelo Conselho Diretor do Núcleo de Educação em
Saúde Coletiva (Nescon) e pela Congregação da
Faculdade de Medicina da Universidade Federal de
Minas Gerais (FM/UFMG)



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1. INTRODUÇÃO	9
2. PROGRAMAS E PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO	11
2.1 Programas Cursos Nescon	13
Cursos de Especialização lato sensu a distância na área de Saúde da Família	14
Curso de Especialização Estratégia Saúde da Família - CEESF (2014 a 2017)	15
Curso de Especialização Gestão do Cuidado em Saúde da Família (CEGCSF)	16
Curso de Aperfeiçoamento “Cuidado Paliativo em Atenção Domiciliar”	22
Curso de Aperfeiçoamento em Saúde da Família para Profissionais de Educação Física	23
Atenção Domiciliar na Rede Básica de Saúde	24
Princípios para o cuidado domiciliar por profissionais de nível superior	25
Oxigenoterapia e Ventilação Mecânica em Atenção Domiciliar	26
Monitoramento e Avaliação de Serviço de Atenção Domiciliar	26
Curso Uso Terapêutico de Tecnologias Assistivas: direitos das pessoas com deficiência - ampliação da comunicação	28
Curso Uso Terapêutico de Tecnologias Assistivas: direitos das pessoas com deficiência - audição	28
Curso Uso Terapêutico de Tecnologias Assistivas: direitos das pessoas com deficiência e habilidade física e motora	29
Curso Uso Terapêutico de Tecnologias Assistivas: direitos das pessoas com deficiência - visão	30

Oftalmologia na Atenção Básica à Saúde	31
Doenças Infectocontagiosas na Atenção Básica à Saúde	32
Para Elas: atenção integral à saúde da mulher em situação de violência (Autoinstrucional)	33
Para Elas: atenção integral à saúde da mulher em situação de violência (Mestrado)	34
Malária na Atenção Básica à Saúde	35
2.2 Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado em Saúde (Recursos Humanos E Gestão Pública)	37
Projeto colaborativo em investigação e capacitação de gestores em análise, planejamento e regulação da força de trabalho em saúde.	37
Dimensionamento da demanda e diversidade dos escopos de prática das especialidades médicas no Brasil.	38
Regulação do trabalho e das profissões em saúde	40
Estudo para Proposição de Estratégias de Fixação de RH nos respectivos Municípios, no âmbito do Projeto de Fortalecimento da Gestão Estadual da Saúde no Estado de São Paulo.	41
Construção de uma Rede Colaborativa para produção de subsídios para formação e alocação de especialistas no Brasil.	43
Pesquisa avaliativa Programa Mais Médicos para o Brasil	44
Projeto de avaliação do PROVAB – Programa de Valorização dos Profissionais da Atenção Básica	45
Política, planejamento e gestão das regiões e redes de atenção à saúde no Brasil	47
2.3 Avaliação de Políticas e Serviços de Saúde	48
Avaliação da Atenção Básica no Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica - PMAQ-AB - 3º Ciclo	48
2.4 Grupo de Pesquisa em Economia da Saúde (GPES)	53
Análise do impacto orçamentário no Sistema Único de Saúde (SUS) de incorporação dos medicamentos mais demandados pela via judicial nos Programas de Assistência Farmacêutica.	53
Avaliação clínica, econômica e qualidade de vida associada à náusea e vômito induzido por quimioterapia antineoplásica no Sistema Único de Saúde.	55
2.5 Planejamento e Inovação em Saúde	57
Desenvolvimento de critérios e parâmetros de planejamento e programação para a atenção especializada	57
Desenvolvimento de Metodologia, instrumentos e análises para gestão SUS-MG	59
3. PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TÉCNICA	63

4. GESTÃO ADMINISTRATIVA FINANCEIRA	68
Contextualização	69
Gestão Administrativa	71
Gestão Financeira	82
CONSIDERAÇÕES FINAIS	90

A large, light blue capital letter 'A' is centered on the page. It has a simple, bold, sans-serif design.

APRESENTAÇÃO

O presente documento apresenta ao Conselho Diretor do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva e à Congregação da Faculdade de Medicina (Nescon) os resultados de trabalhos desenvolvidos durante o ano de 2017. Dá sequência a publicações anuais semelhantes e disponibilizadas em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/relatorio-institucional/>.

O documento apresenta os projetos e programas iniciados, finalizados ou em desenvolvimento em 2017, com uma sinopse de cada um.

Em primeiro lugar, são apresentados os cursos produzidos e ofertados pelo *Programa Cursos Nescon*, com exposição de dois cursos de especialização *latu sensu*, tutorados. A oferta de cursos de especialização para profissionais da Atenção Básica completará 10 anos de oferta sequencial em 2018 – tempo durante o qual foram oferecidos quatro cursos no total. São apresentados também dois cursos de aperfeiçoamento, no primeiro ano de oferta, e cursos de extensão/atualização: quatro na área de atenção domiciliar; quatro em tecnologias assistivas; Oftalmologia na Atenção Básica à Saúde; Doenças Infectocontagiosas na Atenção Básica à Saúde; *Para elas*: atenção integral à saúde da mulher em situação de violência; e Malária na Atenção Básica à Saúde.

A seguir, são apresentados os projetos que contaram com a condução e/ou colaboração da Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado em Saúde – EPSM – (Recursos humanos e gestão pública), em 2017.

Em seguida, são descritos os projetos levados a cabo pelo Grupo de Pesquisa em Economia da Saúde (GPES) em diferentes áreas, como análise de impacto orçamentário, políticas de medicamentos, doenças crônicas passíveis de atuação na atenção básica, planejamento e inovação em saúde e critérios e parâmetros de planejamento e programação para a atenção especializada.

Por fim, fechando os projetos NESCON, serão apresentadas as ações relativas ao Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) – que se encontra em seu terceiro ciclo –, objetivando a excelência, e também uma maior transparên-

cia e efetividade, das ações governamentais direcionadas à Atenção Básica em Saúde.

Após a apresentação dos projetos NESCON, será apresentada a produção científica e técnica do Núcleo em 2017, com registro de capítulos de livros, livros, anais e apresentações em congresso.

Ao final, é apresentada a síntese da gestão administrativa e financeira do órgão.

Espera-se que essa publicação, somadas às informações disponibilizadas no site <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/>, possa ser valiosa para o público acadêmico e comunidade externa, como parte do registro histórico e memorial do Nescon, a completar 40 anos em 2018.

Diretoria do Nescon

1

INTRODUÇÃO

O Núcleo de Educação em Saúde Coletiva (NESCON) é órgão complementar da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), [nos termos do Estatuto e Regimento da UFMG e normas institucionais da Faculdade](#) ¹.

Tem por finalidade contribuir para o processo de consolidação e aperfeiçoamento do Sistema Único de Saúde (SUS) no país – e o faz, sobretudo, por meio da qualificação de trabalhadores da rede; desenvolvimento de pesquisa aplicada; bem como prestação de serviços de assessoria e consultoria a instituições diversas. Busca o desenvolvimento e a participação de políticas públicas, a integração com instituições do SUS, aliados ao processo de educação permanente.

Instalado no sétimo andar da Faculdade de Medicina da UFMG, conta hoje com recursos operacionais e tecnológicos significativos que lhe permitem alcançar profissionais da rede de saúde em, praticamente, todo o estado de Minas Gerais, Alagoas, Acre, Rondônia e São Paulo, além de possibilitar a colaboração com projetos de pesquisa de alcance nacional.

O Nescon se integra ao Sistema Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS), rede colaborativa de educação permanente em saúde mantida pelo Ministério da Saúde (MS), pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) e pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). É também integrado ao Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) – iniciativa mantida pelo Ministério da Educação (MEC) – por meio de articulação com o Centro de Apoio à Educação a Distância da UFMG (CAED/UFMG). Articula-se também ao Conselho Regional de Educação Física da 6ª Região – Minas Gerais (CREF6/MG) e à Associação Médica de Minas Gerais na produção e oferta de cursos de especialização, aperfeiçoamento e extensão.

1 Disponível em:
<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/wp-content/uploads/Regimento-Interno-NESCON.pdf>



PROGRAMAS E PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO

O Núcleo de Educação em Saúde Coletiva encontra-se estruturado em áreas temáticas, que são grupamentos de projetos com afinidades e objetivos comuns. Constituem áreas temáticas atuais no Nescon:

Avaliação de políticas e serviços de saúde;

Recursos humanos e gestão pública

Economia da saúde;

Planejamento e inovação em saúde;

Trabalho e educação em saúde.

O Quadro 1 mostra um panorama geral das áreas temáticas e dos projetos de cada uma, assim como ano de início, ano de finalização (ou previsão de término) e duração ao longo dos anos. Nesse Quadro não aparecem os projetos relacionados aos cursos ofertados pelo NESCON, uma vez que tais cursos são periodicamente atualizados, com reofertas contínuas, subsidiados por projetos de ensino, pesquisa ou extensão.

Quadro 1: Tabela de projetos executados no ano de 2017. Nescon, 2017

Área Temática	Projeto	Ano						
		2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Avaliação de Políticas de Saúde	Avaliação da atenção básica no Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade (PMAQ - 3º Ciclo)			Início em 18/12/2015		18/12/2017		
Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado em Saúde (Recursos humanos e gestão pública)	Projeto colaborativo em investigação e capacitação de gestores em análise, planejamento e regulação da força de trabalho em saúde	Início em Abril				Conclusão em Fevereiro		
	Regulação do trabalho e das profissões em saúde			Início em Janeiro		Conclusão em Março		
	Estudo para proposição de estratégias de fixação de recursos humanos nos respectivos municípios, no âmbito do Projeto de Fortalecimento da Gestão Estadual da Saúde no Estado de São Paulo				Início em Agosto	Conclusão em Outubro		
	Construção de uma Rede Colaborativa para produção de subsídios para formação e alocação de especialistas no Brasil			Início em Agosto		Conclusão em Agosto		
	Dimensionamento da demanda e diversidade dos escopos de prática das especialidades médicas no Brasil			Início em Outubro		Conclusão em Dezembro		
	Projeto de avaliação do PROVAB – Programa de Valorização dos Profissionais da Atenção Básica	Início em Março					Conclusão em Janeiro	
	Política, planejamento e gestão das regiões e redes de atenção à saúde no Brasil.		Início em Janeiro				Conclusão em junho	
Grupo de Pesquisa em Economia da Saúde (GPES)	Tratamento oncológico no Sistema Único de Saúde de Minas Gerais: avaliação econômica e de efetividade			Início em Dezembro			Conclusão em Abril	
	Avaliação epidemiológica, econômica e de trajetórias assistenciais de procedimentos de alto custo no SUS: utilização de base de dados centrada no paciente a partir da integração dos registros dos sistemas de informação em saúde			Início em Fevereiro				Conclusão em Fevereiro
	Avaliação clínica, econômica e qualidade de vida associada à náusea e vômito induzidos por quimioterapia antineoplásica no Sistema Único de Saúde		Início em Dezembro				Conclusão em Maio	
	Análise do impacto orçamentário no sistema único de saúde (sus) de incorporação dos medicamentos mais demandados pela via judicial nos programas de assistência farmacêutica				Início em Agosto		Conclusão em Agosto	
Planejamento e Inovação em Saúde	Projeto Desenvolvimento de critérios e parâmetros de planejamento e programação para a atenção especializada			Início em Outubro			Conclusão em Junho	
	Projeto de Desenvolvimento de metodologia, instrumentos e análises para gestão SUS - MG			Início em Dezembro			Conclusão em Dezembro	

Fonte: Secretaria Administrativa – Nescon

A seguir, uma sinopse de cada um dos projetos e programas que integraram as atividades do NESCON em 2017, por área temática:

2.1

Programas Cursos Nescon

O **Programa Cursos NESCON** – anteriormente conhecido como Programa Ágora – é uma iniciativa do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva da UFMG que tem, por objetivo, ofertar cursos a distância voltados à qualificação e à atualização de profissionais de saúde e outros públicos, com o objetivo de torná-los aptos ao atendimento de demandas do Sistema Único de Saúde – SUS.

O programa se integra ao *Sistema Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS)*, rede colaborativa de educação permanente em saúde mantida pelo Ministério da Saúde (MS), pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) e pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). A UFMG, ao lado de outras onze instituições de ensino superior, é pioneira na composição dessa rede e na oferta de iniciativas educacionais em seu âmbito.

O programa também é integrado ao *Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB)* – iniciativa mantida pelo Ministério da Educação (MEC) – por meio de articulação com o *Centro de Apoio à Educação a Distância da UFMG (CAED/UFMG)*. Articula-se também ao *Conselho Regional de Educação Física da 6ª Região – Minas Gerais (CREF6/MG)*, na produção e oferta de cursos de especialização e aperfeiçoamento para turmas especiais compostas por profissionais de educação física.

Todos os cursos são ofertados na modalidade a distância, em larga escala, e são gratuitos para o usuário final, uma vez que são financiados pelo MS e MEC. Durante o ano de 2017, o Programa ofertou cursos a distância, nas modalidades curso de especialização, curso de aperfeiçoamento e curso de atualização autoinstrucional, para público alvo prioritário de graduados.

As informações específicas sobre cada curso, modalidade e oferta durante o ano de 2017 podem ser encontradas a seguir:

Cursos de Especialização *lato sensu* a distância na área de Saúde da Família

Os cursos de especialização em Saúde da Família, pós-graduação *lato sensu*, objetivam formar, em larga escala, profissionais para Atenção Básica em Saúde capazes de atender às demandas do Sistema Único de Saúde (SUS). São apoiados pelo Ministério da Saúde, no contexto da Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS), e pelo Ministério da Educação, através do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Os cursos de especialização a distância são ofertados baseando-se na regulação vigente para essa modalidade educacional: a Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 1, de 8 de junho de 2007, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de especialização, e o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta a Educação a Distância (EaD) desde 2017.

Seu público alvo é, atualmente, composto por médicos dos seguintes programas:

- **Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica (PROVAB)**, com última entrada de profissionais no segundo semestre de 2016, que podem terminar o curso até 31 de julho de 2018.

- **Programa Mais Médicos para o Brasil (PMMB)**, para os estados de Minas Gerais e Alagoas, desde o segundo semestre de 2013, incluindo os profissionais do estado do Acre, a partir do segundo semestre de 2017.

O primeiro curso – *Curso de Especialização Estratégia Saúde da Família (CEESF)* – iniciou-se em 2014, e será finalizado em 2018. Ele está sendo substituído pelo segundo curso – *Curso de Especialização Gestão do Cuidado em Saúde da Família (CEGCSF)* – que se iniciou em 2017 e será ofertado até 2019.

Esses cursos conferem ao aluno concluinte, respectivamente, os títulos de Especialista em Estratégia Saúde da Família e Especialista em Gestão do Cuidado em Saúde da Família.

Em 2017, completou-se o nono ano do programa e, atendendo à proposição do Ministério da Saúde foi assumida a oferta do curso de especialização para turmas nos estados de Alagoas (CEESF e CEGCSF) e Acre (CEGCSF). A UFMG passou a oferecer a base operacional (plataforma educacional e sistema técnico-operacional) para a oferta de turmas no estado do Pará, embora a gestão acadêmica do curso e das turmas seja da UFPA.

Para o projeto nacional, os cursos tiveram, como parceiros internos no âmbito da UFMG, a Escola de Enfermagem, a Faculdade de Medicina, a Faculdade de Educação, a Faculdade de Odontologia da UFMG e a Escola de Educação Física, uma vez que há uma turma especial para profissionais dessa área. Externamente, contou-se com as parcerias das universidades federais de Alfenas (UNIFAL), do Triângulo Mineiro (UFTM), de Alagoas (UFAL), do Acre (UFAC) e do Pará (UFPA).

Curso de Especialização Estratégia Saúde da Família – CEESF (2014 a 2017)

- **Coordenador:** Soraya Almeida Belisário / Antônio Leite Alves Radicchi
- **Subcoordenador:** Maria Rizioneide Negreiros de Araújo
- **Tutorado ou autoinstrucional?** (x) Tutorado () Autoinstrucional
- **Forma de avaliação final e certificação:** 40 pontos para atividades instrucionais ao longo do curso; 40 pontos para prova final (online); 10 pontos para autoavaliação e 10 pontos de avaliação pelo tutor (para cada disciplina)
- **Público-Alvo:** Profissionais de saúde
- **Carga Horária:** 360 horas
- **Vagas ofertadas em 2017:** 0 vagas (curso se encerrou em 2017)
- **Ativos em 01/01/2017:** 465
- **Desligados em 2017:** 151
- **Concluintes em 2017:** 241
- **Ativos em 31/12/2017:** 73

Fonte: Secretaria de Cursos Nescon.

Curso de Especialização Gestão do Cuidado em Saúde da Família (CEGCSF)

- **Coordenador:** Tarcísio Márcio Magalhães Pinheiro
- **Subcoordenador:** Raphael Augusto Teixeira de Aguiar
- **Modalidade (Especialização, aperfeiçoamento, qualificação profissional):** Especialização lato sensu.
- **A distância?** (x) SIM () NÃO
- **Tutorado ou autoinstrucional?** (x) Tutorado () Autoinstrucional
- **Forma de avaliação final e certificação:** 40 pontos para atividades instrucionais ao longo do curso; 40 pontos para prova final (online); 10 pontos para autoavaliação e 10 pontos de avaliação pelo tutor (para cada disciplina)
- **Público-Alvo:** Profissionais de saúde
- **Carga Horária:** 360 horas
- **Vagas ofertadas em 2017:** 802 vagas
- **Ativos em 01/01/2017:** 0 (curso novo, ainda não havia oferta de vagas nessa data)
- **Desligados em 2017:** 71
- **Concluintes em 2017:** 1
- **Ativos em 31/12/2017:** 730

Fonte: Secretaria de Cursos Nescon.

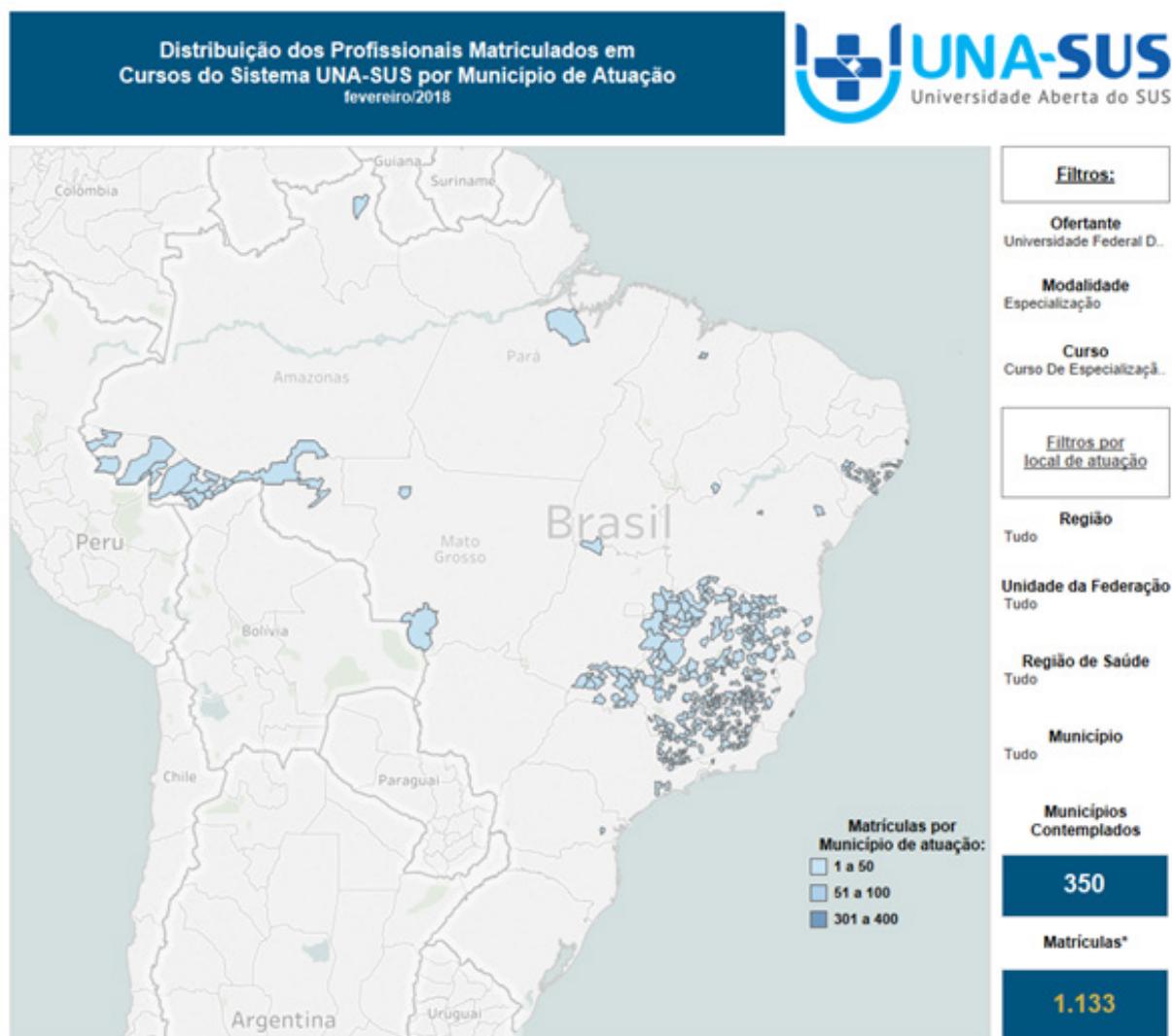
O Quadro 2 traz uma síntese de alunos ativos e desligados em 2017, incluindo turmas especiais e baseadas em outros estados.

Quadro 2 – Situação de profissionais do Programa de Valorização da Atenção Básica (PROVAB) e Programa Mais Médicos para o Brasil (PMMB), matriculados no Curso de Especialização Estratégia Saúde da Família (CEESF) e Curso de Especialização Gestão do Cuidado em Saúde da Família (CEGCSF), Nescon, 2017

Curso de especialização	INCLUÍDOS		DESLIGADOS		Ativos***** em 31/12/2017
	Ativos* em 01/01/2017	Registrados** em 2017	Excluídos*** em 2017	Concluídos*** * em 2017	
Estratégia Saúde da Família (CEESF) -MG e AL -PROVAB	225	0	47	130	48
Estratégia Saúde da Família (CEESF) - MG e AL, PMMB	198	0	92	82	24
Turma especial – Educação Física	42	0	12	29	1
Total CEESF	465	0	151	241	73
Curso de especialização	INCLUÍDOS		DESLIGADOS		Ativos***** em 31/12/2017
	Ativos* em 01/01/2017	Registrados** em 2017	Excluídos*** em 2017	Concluídos*** * em 2017	
Gestão do cuidado em Saúde da Família MG	0	603	49	1	553
Gestão do cuidado em Saúde da Família AL	0	122	16	0	106
Gestão do cuidado em Saúde da Família AC	0	51	4	0	47
Turma especial – Educação Física	0	26	2	0	24
Total CEGCSF	0	802	71	1	730
Total CEESF/CEGCSF	465	802	222	242	803

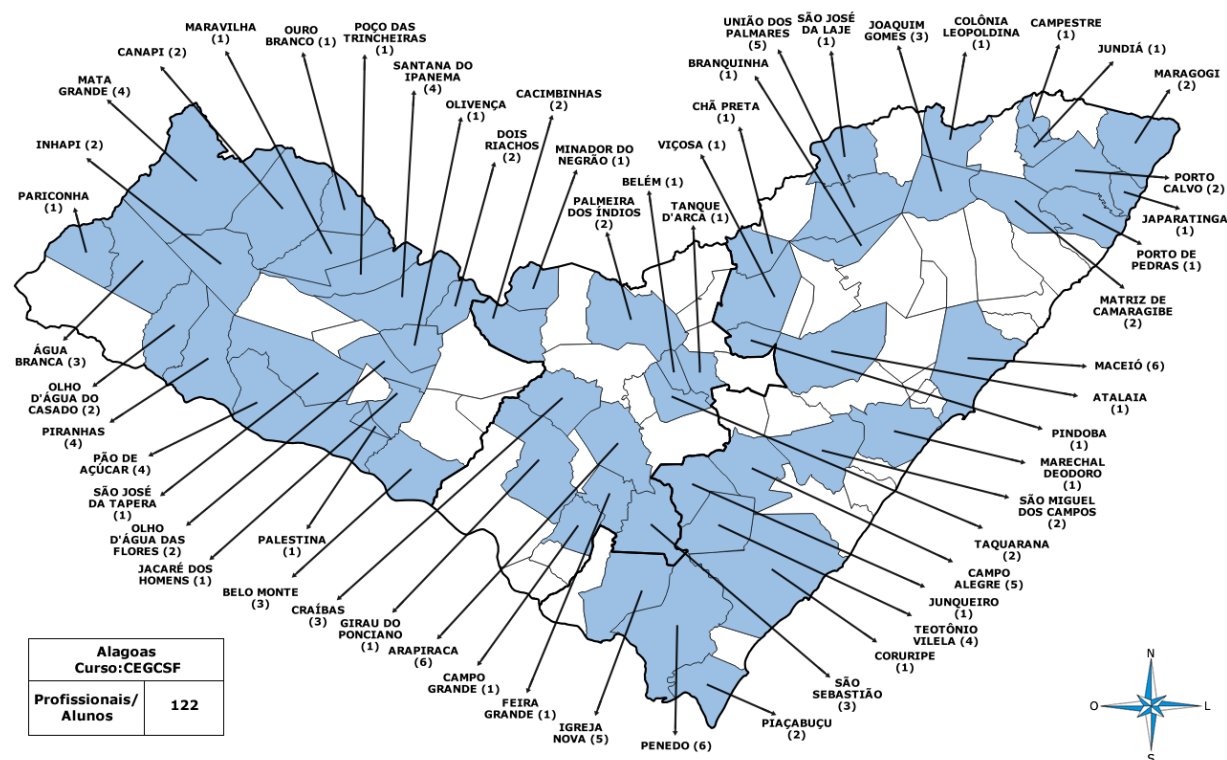
Fonte: Secretaria Acadêmica - Nescon

Figura 1 - Distribuição de médicos do Programa Mais Médicos para O Brasil, registrados no Curso de Especialização Gestão do Cuidado/UFMG



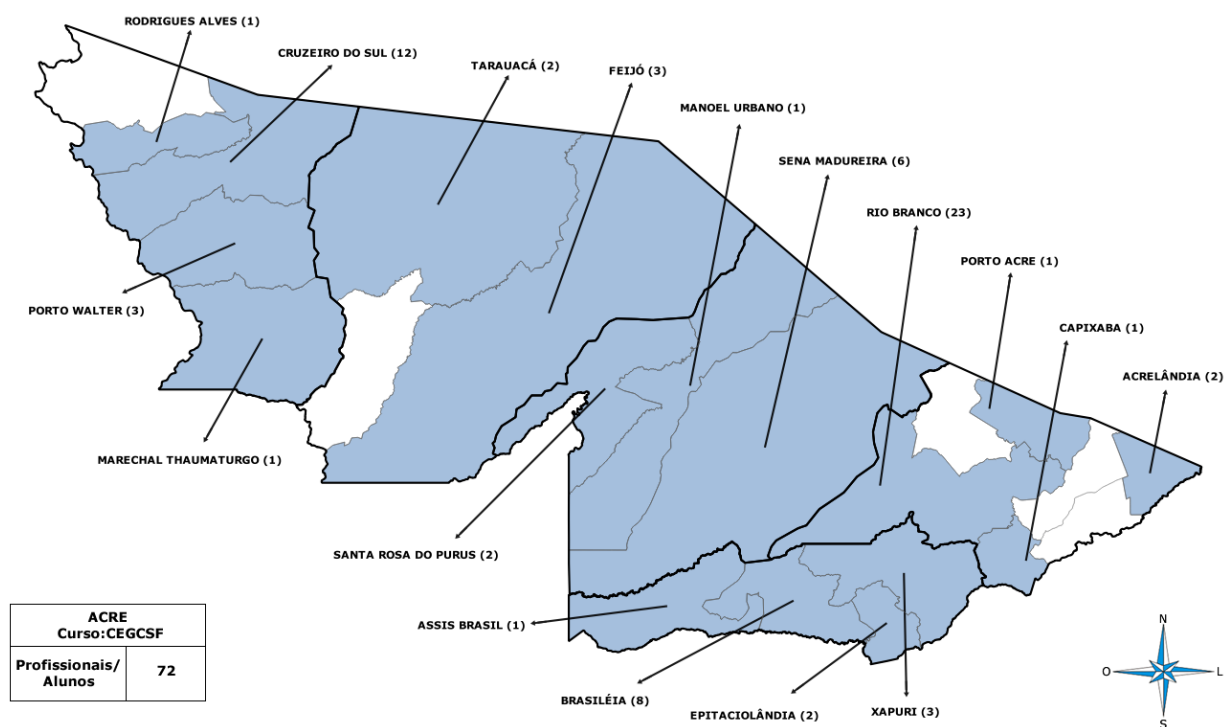
Fonte: UNA-SUS. Registro em 2017 de 802 profissionais/alunos, mais de 331 remanescentes de anos anteriores em (5 de fevereiro de 2018). Disponível em: <https://unasus.gov.br/numeros/arouca>. Acesso em: 2 abr. 2018

Figura 2 - Distribuição de médicos do Programa Mais Médicos para o Brasil, em Alagoas, registrados no Curso de Especialização Gestão do Cuidado / UFMG



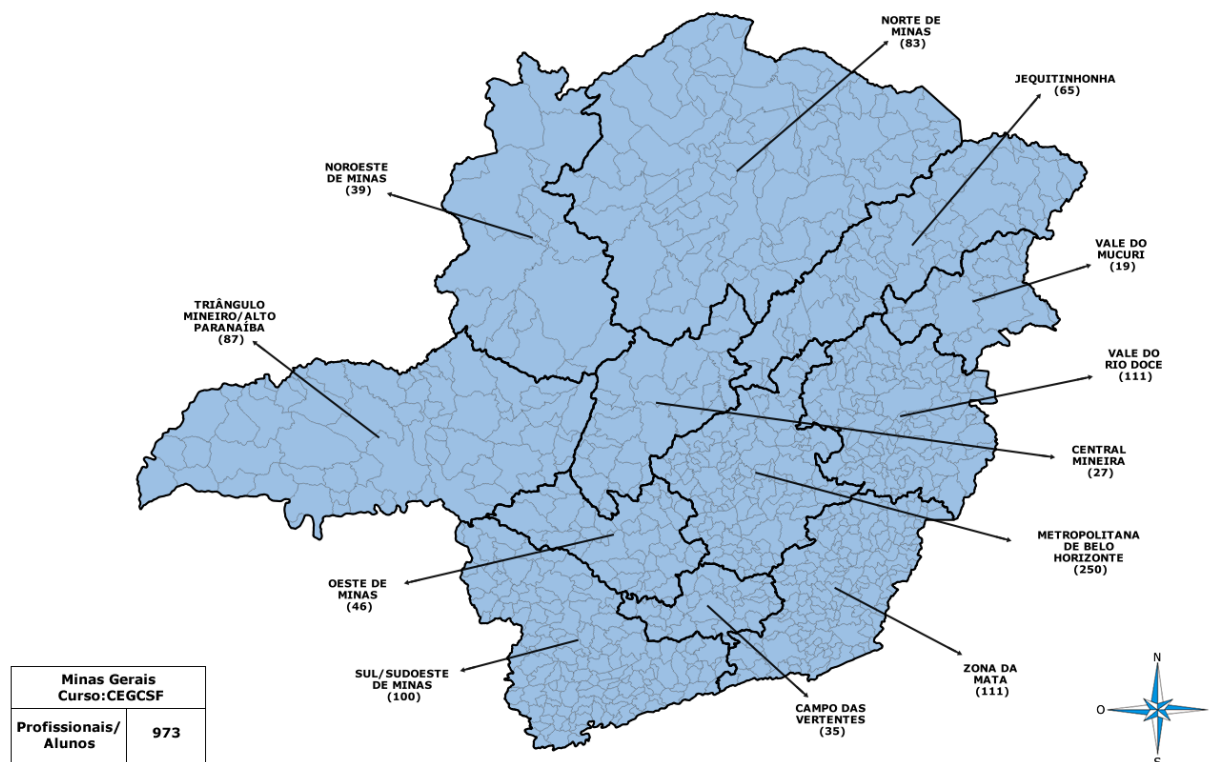
Fonte: Núcleo de Educação em Saúde Coletiva (Nescon) / UFMG. Mapa por Flávio Paiva Loureiro (20 de março de 2018)

Figura 3 - Distribuição de médicos do Programa Mais Médicos para o Brasil, em Alagoas, registrados no Curso de Especialização Gestão do Cuidado / UFMG



Fonte: Núcleo de Educação em Saúde Coletiva (Nescon)/ UFMG. Mapa por Flávio Paiva Loureiro (20 de março de 2018)

Figura 4 - Distribuição de médicos do Programa Mais Médicos para o Brasil, em Minas Gerais, registrados no Curso de Especialização Gestão do Cuidado / UFMG



Fonte: Núcleo de Educação em Saúde Coletiva (Nescon) / UFMG. Mapa por Flávio Paiva Loureiro (20 de março de 2018)

Os cursos de aperfeiçoamento do Programa *Cursos NESCON* são cursos de extensão desenvolvidos à distância e sem intermediação de tutor, professor ou orientador, e por esse motivo são também denominados *autoinstrucionais*. Os conteúdos e atividades de aprendizagem podem ser acessados em computadores, laptops, tablets e smartphones, por meio de qualquer navegador. Todas as atividades, inclusive itens de avaliação, são disponibilizadas em ambiente virtual de aprendizagem. As cargas horárias são de 180 horas *online*.

Todos os cursos têm públicos-alvo prioritários. A certificação é emitida *pela Proex*. O aluno deve obter um mínimo de 60 (sessenta) pontos (entre as atividades e avaliação final) em todos os módulos, completando 180 horas.

Curso de Aperfeiçoamento “Cuidado Paliativo em Atenção Domiciliar

- **Coordenador:** Raphael Augusto Teixeira de Aguiar
- **Subcoordenadora:** Maria Auxiliadora Córdova Christófar
- **Modalidade (Especialização, aperfeiçoamento, qualificação profissional):** Aperfeiçoamento
- **A distância?** (x) SIM () NÃO
- **Tutorado ou autoinstrucional?** () Tutorado (x) Autoinstrucional
- **Forma de avaliação final e certificação:** Avaliação final e certificação para o aluno que obter, no mínimo, 60 (sessenta) pontos na avaliação.
- **Público-Alvo:** Cirurgião dentista, enfermeiro, fisioterapeuta, nutricionista e médico das equipes das UBS e do SAD (EMAD e EMAP), com registro no Cadastro Nacional de Saúde (CNES).
- **Breve texto de apresentação:** Em 2017, foi concluída a etapa de produção de conteúdo do Curso de Aperfeiçoamento “Cuidados Paliativos em Atenção Domiciliar”, tendo sido finalizados o *design educacional* (DE) e a versão *web* para as devidas validações. A primeira oferta do curso está agendada para maio de 2018. Esse curso compõe o *Programa Multicêntrico de Qualificação Profissional em Atenção Domiciliar* (PMQAD), do Ministério da Saúde. O curso aborda fundamentos e princípios de cuidado paliativo à pessoa em atenção domiciliar. O currículo reúne quatro módulos ou disciplinas, e tem como eixos: bases do cuidado paliativo, situações de elegibilidade para cuidado paliativo, avaliação da pessoa em cuidado paliativo e a especificidade do cuidado paliativo em atenção domiciliar para o adulto, criança e adolescente. Tem, por objetivo, qualificar profissionais de formação superior de equipes de atenção domiciliar e gestores da Rede de Atenção à Saúde do Sistema Único de Saúde (RAS-SUS), para que possam definir, acompanhar e executar planos singulares de cuidado paliativo à pessoa em atenção domiciliar.

- **Carga Horária:** 180 horas

- **Vagas ofertadas em 2017:** zero (oferta de curso planejada para 2018)

Fonte: Secretaria de Cursos Nescon.

Curso de Aperfeiçoamento em Saúde da Família para Profissionais de Educação Física

- **Coordenador:** Raphael Augusto Teixeira de Aguiar

- **Subcoordenador:** Rubens Lene Carvalho Tavares

- **Modalidade (Especialização, aperfeiçoamento, qualificação profissional):** Curso de aperfeiçoamento autoinstrucional (sem tutor), com encontros presenciais.

- **A distância?** (x) SIM () NÃO

- **Tutorado ou autoinstrucional?** () Tutorado (x) Autoinstrucional

- **Forma de avaliação final e certificação:** avaliação final por prova online, com certificação para profissionais que façam parte do Público-Alvo do curso (vide próximo item). Declaração de participação para outros participantes (inscritos, porém sem avaliação ou com avaliação inferior a 60% dos pontos).

- **Público-Alvo:** Profissionais de educação física que trabalham nas áreas de saúde e educação.

- **Breve texto de apresentação:** Este curso é uma adaptação do curso de especialização em Estratégia Saúde da Família, ofertado como curso de Aperfeiçoamento em Saúde da Família para Profissionais de Educação Física. Ele foi desenvolvido com a finalidade de aperfeiçoar o conhecimento dos Profissionais de Educação Física que atuam nas áreas de saúde e de educação, em relação aos conceitos básicos da Atenção Primária à Saúde. Com esta iniciativa espera-se incentivar a formação de redes intersetoriais para promover a saúde e a prevenção de doenças nos diferentes municípios do estado de Minas Gerais, bem como assegurar uma atuação profissional responsável e competente.

- **Carga Horária:** 180 horas

- **Vagas ofertadas em 2017:** 300

- **Matrículas:** 91

- **Concluintes certificados em 2017:** 0 (em andamento)

- **Visitantes não certificados em 2017:** 5

· **Ativos em 31/12/2017:** 86

Fonte: Secretaria de Cursos Nescon

Cursos de atualização autoinstrucionais

Os cursos de atualização são cursos de extensão desenvolvidos à distância e sem intermediação de tutor, professor ou orientador, e por esse motivo são também denominados *autoinstrucionais*. Os conteúdos e atividades de aprendizagem podem ser acessados em computadores, laptops, tablets e smartphones, por meio de qualquer navegador. Todas as atividades, inclusive itens de avaliação, são disponibilizadas em ambiente virtual de aprendizagem. As cargas horárias variam de 30 a 60 horas (*online*). Além da versão web, cada curso possui também seu material didática em versão impressa. Todos os cursos têm públicos-alvo prioritários. A declaração de conclusão é emitida *online* e enviada por e-mail ao aluno em até 03 (três) dias úteis após realização da avaliação com obtenção de, pelo menos, 60 (sessenta) pontos.

Cursos de Atenção Domiciliar

Atenção Domiciliar na Rede Básica de Saúde

- **Coordenador:** Raphael Augusto Teixeira de Aguiar
- **Subcoordenadora:** Maria Auxiliadora Córdova Christófar
- **Modalidade (Especialização, aperfeiçoamento, qualificação profissional):** Curso de atualização.
- **A distância?** (x) SIM () NÃO
- **Tutorado ou autoinstrucional?** () Tutorado (x) Autoinstrucional
- **Forma de avaliação final e certificação:** Avaliação final por prova *online*, com certificação para profissionais que façam parte do Público-Alvo do curso (vide próximo item).
- **Público-Alvo:** Profissionais (nível médio e superior) das equipes das Unidades Básicas de Saúde (UBS), das Equipes Multiprofissionais de Atenção Domiciliar (EMAD) e das Equipes Multiprofissionais de Apoio (EMAP) do Serviço de Atenção Domiciliar (SAD), com registro no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde/CNES.
- **Breve texto de apresentação:** Esse curso é participante do Programa Multicêntrico de Qualificação Profissional em Atenção Domiciliar (PMQAD / Ministério da Saúde), que prevê o desenvolvimento de um curso de especialização multicêntrico composto por 16 módulos a serem completados por outras universidades federais no âmbito do sistema Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS). Desses 16 módulos, a UFMG contribuiu com três, entre os quais se encontra o presente curso.

- **Carga Horária:** 45 horas
- **Vagas ofertadas em 2017:** 3000
- **Inscritos:** 2655
- **Concluintes certificados em 2017:** 268
- **Visitantes não certificados em 2017:** 2387

Fonte: Secretaria de Cursos Nescon.

Princípios para o cuidado domiciliar por profissionais de nível superior

- **Coordenador:** Raphael Augusto Teixeira de Aguiar
- **Subcoordenadora:** Maria Auxiliadora Córdova Christófaro
- **Modalidade (Especialização, aperfeiçoamento, qualificação profissional):** Curso de atualização.
- **A distância?** (x) SIM () NÃO
- **Tutorado ou autoinstrucional?** () Tutorado (x) Autoinstrucional
- **Forma de avaliação final e certificação:** Avaliação final por prova online, com certificação para profissionais que façam parte do Público-Alvo do curso (vide próximo item). Declaração de participação para outros participantes (visitantes).
- **Público-Alvo:** Cirurgião dentista, enfermeiro, fisioterapeuta, nutricionista e médico das equipes das UBS e do SAD (EMAD e EMAP), com registro no Cadastro Nacional de Saúde (CNES)
- **Breve texto de apresentação:** Participante do Programa Multicêntrico de Qualificação Profissional em Atenção Domiciliar (PMQAD / Ministério da Saúde).
- **Carga Horária:** 60 horas
- **Vagas ofertadas em 2017:** 3000
- **Inscritos:** 1559
- **Concluintes certificados em 2017:** 127
- **Visitantes não certificados em 2017:** 1432

Fonte: Secretaria de Cursos Nescon.

Oxigenoterapia e Ventilação Mecânica em Atenção Domiciliar

- **Coordenador:** Raphael Augusto Teixeira de Aguiar
- **Subcoordenadora:** Maria Auxiliadora Córdova Christófar
- **Modalidade (Especialização, aperfeiçoamento, qualificação profissional):** Curso de atualização.
- **A distância?** (x) SIM () NÃO
- **Tutorado ou autoinstrucional?** () Tutorado (x) Autoinstrucional
- **Forma de avaliação final e certificação:** Avaliação final por prova *online*, com certificação para profissionais que façam parte do Público-Alvo do curso (vide próximo item). Declaração de participação para outros participantes (visitantes)
- **Público-Alvo:** Cirurgiões-dentista, enfermeiros(as), fisioterapeutas, nutricionistas, médicos(as) e terapeutas ocupacionais com registro no Cadastro Nacional de Saúde (CNES) são qualificados para a certificação.
- **Breve texto de apresentação:** Participante do Programa Multicêntrico de Qualificação Profissional em Atenção Domiciliar (PMQAD / Ministério da Saúde).
- **Carga Horária:** 45 horas
- **Vagas ofertadas em 2017:** 3000
- **Inscritos:** 2028
- **Concluintes certificados em 2017:** 330
- **Visitantes não certificados em 2017:** 1698

Fonte: Secretaria de Cursos Nescon.

Monitoramento e Avaliação de Serviço de Atenção Domiciliar

- **Coordenador:** Raphael Augusto Teixeira de Aguiar
- **Subcoordenadora:** Maria Auxiliadora Córdova Christófar
- **Modalidade (Especialização, aperfeiçoamento, qualificação profissional):** Curso de atuali-

zação.

• **A distância?** (x) SIM () NÃO

• **Tutorado ou autoinstrucional?** () Tutorado (x) Autoinstrucional

• **Forma de avaliação final e certificação:** Avaliação final por prova *online*, com certificação para profissionais que façam parte do Público-Alvo do curso (vide próximo item). Declaração de participação para outros participantes (visitantes)

• **Público-Alvo:** Cirurgiões-dentistas, enfermeiro, fisioterapeuta, nutricionista, médico e terapeutas ocupacionais com registro no Cadastro Nacional de Saúde (CNES).

• **Breve texto de apresentação:** Participante do Programa Multicêntrico de Qualificação Profissional em Atenção Domiciliar (PMQAD / Ministério da Saúde).

• **Carga Horária:** 45 horas

• **Vagas ofertadas em 2017:** 3000

• **Inscritos:** 1167

• **Concluintes certificados em 2017:** 170

• **Visitantes não certificados em 2017:** 997

Fonte: Secretaria de Cursos Nescon.

Cursos de Tecnologias Assistivas

Integram esta área 04 (quatro) cursos produzidos pela UFMG em parceria com o Ministério da Saúde/UNA-SUS no processo de efetivação das estratégias do *Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Viver sem Limite*. Esse plano prevê o desenvolvimento e oferta de cursos de atualização na área de uso terapêutico de tecnologias assistivas (conhecida anteriormente como Órteses e Próteses), a ser ofertados por universidades federais no âmbito do Sistema Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS). Pela UFMG, o Nescon produziu e mantém em oferta 04 (quatro) cursos: *tecnologias assistivas para ampliação da comunicação*, *tecnologias assistivas para audição*, *tecnologias assistivas em habilidades física e motora*; e *tecnologias assistivas para a visão*:

Curso Uso Terapêutico de Tecnologias Assistivas: direitos das pessoas com deficiência – ampliação da comunicação

- **Coordenador:** Raphael Augusto Teixeira de Aguiar
- **Subcoordenadora:** Maria Auxiliadora Córdova Christófar
- **Modalidade (Especialização, aperfeiçoamento, qualificação profissional):** Curso de atualização.
- **A distância?** (x) SIM () NÃO
- **Tutorado ou autoinstrucional?** () Tutorado (x) Autoinstrucional
- **Forma de avaliação final e certificação:** Avaliação final por prova online, com certificação para profissionais que façam parte do Público-Alvo do curso (vide próximo item). Declaração de participação para outros participantes (visitantes).
- **Público-Alvo:** Todos os profissionais de saúde (nível superior) das equipes de saúde das Redes de Atenção à Saúde, com registro no Cadastro Nacional de Saúde (CNES), e gestores do SUS são qualificados para certificação.
- **Breve texto de apresentação:** Para que as estratégias do Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Viver sem Limite tenham êxito, o Ministério da Saúde tem como uma de suas ações prioritárias a capacitação e a educação permanente dos profissionais de saúde da Rede SUS. Este curso integra um conjunto de quatro qualificações sobre o tema geral “uso terapêutico de tecnologias assistivas”, organizado com esta finalidade. O objetivo do módulo é promover a atualização dos participantes sobre o emprego dessas tecnologias no âmbito da habilitação e da reabilitação de pessoas com capacidade de comunicação limitada e/ou comprometida. Essa formação engloba ainda uma discussão inicial sobre os direitos das pessoas com deficiência.
- **Carga horária:** 60 horas
- **Vagas ofertadas em 2017:** 6000
- **Inscritos:** 589
- **Concluintes certificados em 2017:** 122
- **Visitantes não certificados em 2017:** 543

Fonte: Secretaria de Cursos Nescon

Curso Uso Terapêutico de Tecnologias Assistivas: direitos das pessoas com deficiência – audição

- **Coordenador:** Raphael Augusto Teixeira de Aguiar
- **Subcoordenadora:** Maria Auxiliadora Córdova Christófar
- **Modalidade (Especialização, aperfeiçoamento, qualificação profissional):** Curso de atualização.
- **A distância?** (x) SIM () NÃO
- **Tutorado ou autoinstrucional?** () Tutorado (x) Autoinstrucional
- **Forma de avaliação final e certificação:** Avaliação final por prova online, com certificação para profissionais que façam parte da Público-Alvo do curso (vide próximo item). Declaração de participação para outros participantes (visitantes).
- **Público-Alvo:** Todos os profissionais de saúde (nível superior) das equipes de saúde das Redes de Atenção à Saúde, com registro no Cadastro Nacional de Saúde (CNES), e gestores do SUS são qualificados para certificação.
- **Breve texto de apresentação:** Para que as estratégias do Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Viver sem Limite tenham êxito, o Ministério da Saúde tem como uma de suas ações prioritárias a capacitação e a educação permanente dos profissionais de saúde da Rede SUS. Este curso integra um conjunto de quatro qualificações sobre o tema geral “uso terapêutico de tecnologias assistivas”, organizado com esta finalidade. O objetivo deste módulo é promover a atualização dos participantes sobre o emprego dessas tecnologias no âmbito da habilitação e da reabilitação de surdos e pessoas com comprometimentos auditivos nos mais diversos graus. Esta formação engloba ainda uma discussão inicial sobre os direitos das pessoas com deficiência – assim como todas as que pertencem ao mesmo conjunto.
- **Carga Horária:** 60 horas
- **Vagas ofertadas em 2017:** 6000
- **Inscritos:** 574
- **Concluintes certificados em 2017:** 134
- **Visitantes não certificados em 2017:** 416

Fonte: Secretaria de Cursos Nescon.

Curso Uso Terapêutico de Tecnologias Assistivas: direitos das pessoas com deficiência e habilidade física e motora

- **Coordenador:** Raphael Augusto Teixeira de Aguiar
- **Subcoordenadora:** Maria Auxiliadora Córdova Christófar

· **Modalidade (Especialização, aperfeiçoamento, qualificação profissional):** Curso de atualização.

· **A distância?** (x) SIM () NÃO

· **Tutorado ou autoinstrucional?** () Tutorado (x) Autoinstrucional

· **Forma de avaliação final e certificação:** Avaliação final por prova online, com certificação para profissionais que façam parte da Público-Alvo do curso (vide próximo item). Declaração de participação para outros participantes (visitantes)

· **Público-Alvo:** Todos os profissionais de saúde (nível superior) das equipes de saúde das Redes de Atenção à Saúde, com registro no Cadastro Nacional de Saúde (CNES), e gestores do SUS são qualificados para certificação.

· **Breve texto de apresentação:** Para que as estratégias do Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Viver sem Limite tenham êxito, o Ministério da Saúde tem como uma de suas ações prioritárias a capacitação e educação permanente dos profissionais de saúde da Rede SUS. Este curso integra um conjunto de quatro qualificações sobre o tema geral “uso terapêutico de tecnologias assistivas”, organizado com esta finalidade. O objetivo deste módulo é promover a atualização sobre o uso terapêutico das tecnologias assistivas no âmbito da habilitação e da reabilitação das pessoas com deficiência, enfocando habilidade física e autonomia motora com utilização das órteses, próteses e meios auxiliares. Esta formação engloba ainda uma discussão inicial sobre os direitos das pessoas com deficiências – assim como todas as que pertencem ao mesmo conjunto

· **Carga Horária:** 60 horas

· **Vagas ofertadas em 2017:** 6000

· **Inscritos:** 2247

· **Concluintes certificados em 2017:** 237

· **Visitantes não certificados em 2017:** 2048

Fonte: Secretaria de Cursos Nescon.

Curso Uso Terapêutico de Tecnologias Assistivas: direitos das pessoas com deficiência – visão

· **Coordenador:** Raphael Augusto Teixeira de Aguiar

· **Subcoordenadora:** Maria Auxiliadora Córdova Christófar

· **Modalidade (Especialização, aperfeiçoamento, qualificação profissional):** Curso de atualização.

• **A distância?** (x) SIM () NÃO

• **Tutorado ou autoinstrucional?** () Tutorado (x) Autoinstrucional

• **Forma de avaliação final e certificação:** Avaliação final por prova online, com certificação para profissionais que façam parte da Público-Alvo do curso (vide próximo item). Declaração de participação para outros participantes (visitantes).

• **Público-Alvo:** Todos os profissionais de saúde (nível superior) das equipes de saúde das Redes de Atenção à Saúde, com registro no Cadastro Nacional de Saúde (CNES), e gestores do SUS são qualificados para certificação.

• **Breve texto de apresentação:** Para que as estratégias do Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Viver sem Limite tenham êxito, o Ministério da Saúde tem como uma de suas ações prioritárias a capacitação e a educação permanente dos profissionais de saúde da Rede SUS. Este curso integra um conjunto de quatro qualificações sobre o tema geral “uso terapêutico de tecnologias assistivas”, organizado com esta finalidade. O objetivo deste módulo é promover a atualização dos participantes sobre o emprego dessas tecnologias no âmbito da habilitação e da reabilitação de cegos e pessoas com baixa visão. Essa formação engloba ainda uma discussão inicial sobre os direitos das pessoas com deficiência.

• **Carga Horária:** 60 horas

• **Vagas ofertadas em 2017:** 6000

• **Inscritos:** 566

• **Concluintes certificados em 2017:** 108

• **Visitantes não certificados em 2017:** 444

Fonte: Secretaria de Cursos Nescon.

Oftalmologia na Atenção Básica à Saúde

• **Coordenador:** Raphael Augusto Teixeira de Aguiar

• **Subcoordenadora:** Maria Auxiliadora Córdova Christófar

• **Modalidade (Especialização, aperfeiçoamento, qualificação profissional):** Curso de atualização.

• **A distância?** (x) SIM () NÃO

• **Tutorado ou autoinstrucional?** () Tutorado (x) Autoinstrucional

• **Forma de avaliação final e certificação:** Avaliação final por prova online, com certificação para profissionais que façam parte da Público-Alvo do curso (vide próximo item). Declaração

de participação para outros participantes (visitantes).

- **Público-Alvo:** Médicos de serviços de Atenção Primária à Saúde, com registro no Cadastro Nacional de Saúde (CNES), são qualificados para certificação.

- **Breve texto de apresentação:** O Curso Oftalmologia na Atenção Básica à Saúde se destina a profissionais médicos, integrantes de equipes da Estratégia Saúde da Família ou de outras formas de organização da Atenção Básica à Saúde. O objetivo do Curso é, pois, ampliar a capacidade de resolução clínico-oftalmológica na Atenção Básica à Saúde e apresentar orientações para a organização do serviço e do processo de trabalho profissional, bem como apontar procedimentos para encaminhamento a níveis secundários e terciários de atenção oftalmológica.

- **Carga Horária:** 60 horas

- **Vagas ofertadas em 2017:** 6000

- **Inscritos:** 1381

- **Concluintes certificados em 2017:** 224

- **Visitantes não certificados em 2017:** 999

Fonte: Secretaria de Cursos Nescon.

Doenças Infectocontagiosas na Atenção Básica à Saúde

- **Coordenador:** Raphael Augusto Teixeira de Aguiar

- **Subcoordenadora:** Maria Auxiliadora Córdova Christófar

- **Modalidade (Especialização, aperfeiçoamento, qualificação profissional):** Curso de atualização.

- **A distância?** (x) SIM () NÃO

- **Tutorado ou autoinstrucional?** () Tutorado (x) Autoinstrucional

- **Forma de avaliação final e certificação:** Avaliação final por prova online, com certificação para profissionais que façam parte da Público-Alvo do curso (vide próximo item). Declaração de participação para outros participantes (visitantes).

- **Público-Alvo:** Profissionais de serviços de Atenção Primária à Saúde, com registro no Cadastro Nacional de Saúde (CNES), são qualificados para certificação.

- **Breve texto de apresentação:** A Atenção Básica à Saúde (ABS), pela sua capilaridade, atuação multiprofissional e realização de ações de prevenção, promoção e assistência à saúde da população de um território definido, constitui-se no elemento primário e coordenador da Rede de Atenção à Saúde. É, por isso, o princípio fundamental da vigilância e a primeira etapa – às

vezes única e resolutiva – da abordagem clínica de diversos agravos infectocontagiosos. Este curso objetiva proporcionar, aos médicos e a outros profissionais de saúde que atuam na ABS, uma visão das principais medidas de vigilância e controle de agravos infectocontagiosos prevalentes no Brasil, bem como orientar o seu manejo clínico.

- **Carga Horária:** 60 horas
- **Vagas ofertadas em 2017:** 6000
- **Inscritos:** 3535
- **Concluintes certificados em 2017:** 243
- **Visitantes não certificados em 2017:** 4103

Fonte: Secretaria de Cursos Nescon.

Para Elas: atenção integral à saúde da mulher em situação de violência (Autoinstrucional)

- **Coordenador:** Raphael Augusto Teixeira de Aguiar
- **Subcoordenadora:** Maria Auxiliadora Córdova Christófar
- **Modalidade (Especialização, aperfeiçoamento, qualificação profissional):** Curso de atualização.
- **A distância?** (x) SIM () NÃO
- **Tutorado ou autoinstrucional?** () Tutorado (x) Autoinstrucional
- **Forma de avaliação final e certificação:** Avaliação final por prova online, com certificação para profissionais que façam parte da Público-Alvo do curso (vide próximo item). Declaração de participação para outros participantes (visitantes).
- **Público-Alvo:** Prioritariamente profissionais de saúde de nível superior, mas é também aberto ao público em geral.
- **Breve texto de apresentação:** Essa qualificação visa a preparar profissionais da rede básica de saúde para prover o cuidado da mulher da cidade, campo ou floresta em situação de violência. É executado pelo NESCON por meio do Núcleo de Promoção de Saúde e Paz e do Mestrado Profissional de Promoção de Saúde e Prevenção da Violência do Departamento de Medicina Preventiva e Social da Faculdade de Medicina, e conta com o apoio técnico e financeiro do Ministério da Saúde.
- **Carga Horária:** 60 horas
- **Vagas ofertadas em 2017:** 10000

- **Inscritos:** 7240
- **Concluintes certificados em 2017:** 58
- **Visitantes não certificados em 2017:** 7182

Fonte: Secretaria de Cursos Nescon.

Para Elas: atenção integral à saúde da mulher em situação de violência (Mestrado)

- **Coordenador:** Raphael Augusto Teixeira de Aguiar
- **Subcoordenadora:** Maria Auxiliadora Córdova Christófar
- **Modalidade (Especialização, aperfeiçoamento, qualificação profissional):** Curso de atualização ofertado como disciplina de mestrado.

A distância? (x) SIM () NÃO

Tutorado ou autoinstrucional? (X) Tutorado () Autoinstrucional

Forma de avaliação final e certificação: Avaliação final por prova online, com certificação para profissionais que façam parte da Público-Alvo do curso (vide próximo item). Declaração de participação para outros participantes (visitantes).

Público-Alvo: Prioritariamente profissionais de saúde de nível superior, mas é também aberto ao público em geral.

• **Breve texto de apresentação:** Esse curso é o mesmo anterior, porém ofertado como disciplina do Mestrado Profissional de Promoção de Saúde e Prevenção da Violência, tutorado, e não como curso autoinstrucional. Essa qualificação visa a preparar o aluno para prover o cuidado da mulher da cidade, campo ou floresta em situação de violência. É executado pelo NESCON por meio do Núcleo de Promoção de Saúde e Paz e do Mestrado Profissional de Promoção de Saúde e Prevenção da Violência do Departamento de Medicina Preventiva e Social da Faculdade de Medicina, e conta com o apoio técnico e financeiro do Ministério da Saúde.

- **Carga Horária:** 60 horas
- **Vagas ofertadas em 2017:** 297
- **Inscritos:** 297
- **Concluintes certificados em 2017:** 158
- **Visitantes não certificados em 2017:** 139

• Fonte: Secretaria de Cursos Nescon.

Malária na Atenção Básica à Saúde

- **Coordenador:** Raphael Augusto Teixeira de Aguiar
- **Subcoordenadora:** Maria Auxiliadora Córdova Christófaro
- **Modalidade (Especialização, aperfeiçoamento, qualificação profissional):** Curso de atualização.
- **A distância?** (x) SIM () NÃO
- **Tutorado ou autoinstrucional?** () Tutorado (x) Autoinstrucional
- **Forma de avaliação final e certificação:** Avaliação final por prova online, com certificação para profissionais que façam parte da Público-Alvo do curso (vide próximo item). Declaração de participação para outros participantes (visitantes). Curso de Extensão para aqueles que obtiverem, pelo menos, 60 (sessenta) pontos na avaliação.
- **Público-Alvo:** Prioritariamente profissionais de saúde de nível superior, mas é também aberto ao público em geral.
- **Breve texto de apresentação:** Produção finalizada em 2017. Este curso objetiva sistematizar e ampliar o conhecimento de profissionais de saúde de nível superior que atuam na atenção básica em regiões endêmicas e não endêmicas para malária no Brasil. Dessa forma, espera-se que possam contribuir para a diminuição da morbimortalidade da malária por meio de diagnóstico oportuno e tratamento adequado.
- **Carga Horária:** 60 horas.
- **Vagas ofertadas em 2017:** Produzido em 2017. A primeira oferta será em 2018.

Fonte: Secretaria de Cursos – Nescon.

Quadro 3: Síntese dos cursos autoinstrucionais. Nescon, 2017.

CURSO	2017			
	Vagas	Inscritos	Concluintes	Visitantes
Atenção Domiciliar na Rede de Atenção Básica à saúde	3000	2655	268	2387
Princípios para o cuidado domiciliar por profissionais de nível superior	3000	1559	127	1432
Oxigenoterapia e ventilação mecânica na Atenção Domiciliar	3000	2028	330	1698
Monitoramento e Avaliação de Serviço de Atenção Domiciliar	3000	1167	170	997
Aperfeiçoamento em Saúde da Família para profissionais de Educação Física	300	91	Em andamento	5
Curso Uso terapêutico de tecnologias assistivas: direitos das pessoas com deficiência – ampliação da comunicação	6000	589	122	543
Curso Uso terapêutico de tecnologias assistivas: direitos das pessoas com deficiência – audição	6000	574	134	416
Curso Uso terapêutico de tecnologias assistivas: direitos das pessoas com deficiência e habilidade física e motora	6000	2247	237	2048
Curso Uso terapêutico de tecnologias assistivas: direitos das pessoas com deficiência – visão	6000	556	108	444
Oftalmologia na Atenção Básica à Saúde	6000	1381	224	999
Doenças infectocontagiosas na Atenção Básica à Saúde	6000	3535	243	4103
Para Elas: atenção integral à saúde da mulher em situação de violência (Autoinstrucional)	10000	7240	58	7182
Para Elas: atenção integral à saúde da mulher em situação de violência (Mestrado)	297	297	158	139

Fonte: Secretaria Acadêmica - Nescon

2.2

Estações de Pesquisa de Sinais de Mercado em Saúde (Recursos Humanos e Gestão Públicas)

Projetos executados diretamente via NESCON:

Projeto colaborativo em investigação e capacitação de gestores em análise, planejamento e regulação da força de trabalho em saúde.

- **Coordenador:** Sábado Nicolau Girardi
- **Número de colaboradores:** 18
- **Número de estagiários:** 27
- **Órgão financiador:** Ministério da Saúde
- **Período de vigência:** Abril de 2013 a Fevereiro de 2017

• **Introdução e justificativa do projeto:** O estudo tem como escopo geral descrever e analisar a composição, estrutura, tendências e perspectivas da força de trabalho e dos mercados das profissões e ocupações de nível superior, técnico e médio da saúde, no Brasil das últimas décadas. As recentes mudanças na composição demográfica da força de trabalho, vis a vis os ajustes necessários na sua oferta tendo em vista a equidade distributiva, geográfica e institucional e sua adequação ao crescimento da demanda por serviços, foram os alvos principais das análises. Os mercados de trabalho das atividades de saúde e das profissões de saúde foram analisados em suas dimensões estruturais e conjunturais. De maneira mais específica, pretendeu-se aprofundar a análise da relação entre a expansão da oferta de novos profissionais que acompanhou a ampliação dos cursos e vagas de graduação assistida ao longo dos anos 2000 e o vigoroso processo de crescimento e formalização dos mercados de trabalho setoriais ocorrido nos últimos anos, bem como o incremento dos serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) e da saúde suplementar. Os resultados do estudo deverão subsidiar a elaboração de diretrizes de planejamento e gestão do trabalho e da educação em saúde em âmbito federal.

• **Objetivos do projeto:**

1. Analisar a composição, estrutura, tendências e perspectivas da força de trabalho e

dos mercados das profissões e ocupações de nível superior, técnico e médio da área da saúde no Brasil e a identificação de desequilíbrios entre a oferta e a demanda de força de trabalho, bem como eventuais iniquidades geográficas e distributivas;

2. Projetar a oferta e a demanda de recursos humanos em saúde no Brasil para as próximas décadas;

3. Analisar as tendências recentes da regulação profissional na área da saúde, tanto nacionais como internacionais;

4. Apoiar a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde na capacitação técnica de gestores, na divulgação de informações sobre recursos humanos em saúde e na deliberação sobre temas de interesse por meio de oficinas, diálogos online e publicações.

· **Descrição detalhada das atividades realizadas em 2017:**

Entrega do Relatório final (fevereiro/2017)².

Divulgação: apresentação em Congressos e elaboração de artigos para publicação em periódicos

Dimensionamento da demanda e diversidade dos escopos de prática das especialidades médicas no Brasil.

· **Coordenador:** Sábado Nicolau Girardi

· **Número de colaboradores:** 14

· **Número de estagiários:** 18

· **Órgão financiador:** Ministério da Saúde

· **Período de vigência:** Outubro de 2015 a Dezembro de 2018

· **Introdução e justificativa:** As desigualdades no acesso aos serviços de saúde ocasionadas pela escassez e dificuldades de fixação de médicos em áreas remotas e nas regiões mais pobres, violentas e inseguras constituem um grave problema de política pública na maioria dos países, independentemente do seu nível de desenvolvimento econômico. No Brasil, assim como no resto do mundo, a concentração geográfica de médicos tende a ser maior em áreas nobres e/ou urbanas, enquanto cerca de metade da população vive em áreas rurais e/ou remotas. No intuito de diminuir as desigualdades regionais e sociais de acesso e qualidade dos serviços de saúde à população brasileira o governo federal instituiu a iniciativa Mais Médicos para o Brasil através da Lei 12.871, de 22 de outubro de 2013. Além do provimento emergencial de médicos nas localidades com situações de escassez, a iniciativa prevê importantes reformas no que diz respeito à ampliação da oferta de cursos e vagas de medicina no país e reforma

2 Disponível em: http://epsm.nescon.medicina.ufmg.br/epsm/Relate_Pesquisa/Relat%C3%B3rio%20-%20Projeto%20Colaborativo.pdf

dos currículos de graduação e formação de especialistas médicos, notadamente por meio de profundas reformas estruturais nas Residências Médicas. Nesse contexto, faz-se necessário conhecer as diversas realidades que marcam a formação e o exercício das especialidades médicas nas diversas regiões do país. Assim, este projeto buscou reunir e produzir evidências sobre a formação e o exercício das especialidades médicas, seus escopos de prática e competências nas diversas regiões do país, comparando com outros contextos no plano internacional, no sentido de subsidiar a ação governamental na condução desse processo de mudança.

• **Objetivos do projeto:**

1. Analisar os processos de regulação da formação e do exercício profissional das especialidades médicas no Brasil e países que passaram por processos de ampliação e compartilhamento de escopos entre especialidades médicas e outras profissões de saúde;
2. Diagnosticar e dimensionar a demanda por especialidades médicas prioritárias ao SUS, no Brasil, no período de 2010 a 2015;
3. Levantar as atribuições, competências e o escopo de práticas de especialidades médicas prioritárias ao SUS;
4. Identificar escopos de atividades comuns e singulares realizados pelas diversas especialidades;
5. Analisar as determinações temporais, geográficas e funcionais (tipo de serviço de saúde, relações de trabalho, etc.) da composição do exercício das especialidades médicas prioritárias ao SUS, buscando identificar tipologias de profissionais e de especialidades médicas;
6. Identificar os desequilíbrios e as iniquidades no acesso às especialidades médicas no Brasil, com foco da proposição de novas vagas de residência com currículos expandidos e compartilhados e em áreas desassistidas;
7. Estimar a demanda futura de especialidades médicas considerando cenários de expansão e compartilhamento de escopos de prática entre especialidades médicas e outras profissões de saúde.

• **Descrição detalhada das atividades realizadas em 2017:**

Identificação de áreas desassistidas de especialidades médicas por meio do georreferenciamento das informações estatísticas levantadas nas atividades anteriores;

Survey online com médicos residentes de programas credenciados pela Comissão Nacional de Residências Médicas e alunos de cursos de especialização selecionados;

• **Atividades previstas para o ano seguinte:**

Entrevistas com membros das Comissões de Especialidades do Conselho Federal de Medicina, da Associação Médica Brasileira e com representantes de Sociedades de Especialistas de âmbito nacional;

Realização de grupos de Diálogos Online com especialistas em educação médica, auto-

ridades reguladoras e com coordenadores de Programas de Residência credenciados e cursos de especialização de hospitais selecionados;

Projeção da demanda por especialidades médicas em curto e médio prazo, levando em consideração os cenários de regulação da formação e do exercício profissional das especialidades médicas.

Projetos externos que contam com a colaboração da Estação:

Regulação do trabalho e das profissões em saúde

· **Coordenadores:** Célia Regina Pierantoni (IMS/UERJ) e Sábado Nicolau Girardi (EPSM/NESCON/FM/UFGM)

· **Número de colaboradores:** 21

· **Número de estagiários:** 18

· **Órgão financiador:** Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)

· **Período de vigência:** Janeiro de 2015 a Março de 2017

· **Introdução e justificativa:** A regulação do trabalho e das profissões em saúde se coloca atualmente no centro da agenda de recursos humanos (RH) no mundo e também no Brasil. O grande desafio é o da criação de dispositivos que permitam articular trabalho e formação de modo a traduzir as demandas atuais em um sistema de regulação mais flexível que permita combinar adequadamente as habilidades e competências multiprofissionais adequadas às necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS). Este projeto teve, como objetivo geral, propiciar subsídios para o fortalecimento do papel da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) na coordenação das políticas de regulação e provimento de profissionais de saúde, por meio de estudos que têm como foco a revisão dos escopos de prática em áreas estratégicas. A Estação de Trabalho do NESCON coordenou a META II do Projeto, “Análise das atribuições, competências e do escopo de práticas das diferentes profissões de saúde no âmbito da Atenção Primária em Saúde”, que teve por objetivo analisar os processos de regulação da formação e do exercício de diferentes profissões e ocupações da saúde a fim de identificar as suas atribuições, competências e escopo de práticas no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), bem como as interfaces entre elas.

· **Objetivos do projeto:**

1. Identificar as principais metodologias para revisão de escopos de prática de profissões de saúde utilizadas em experiências internacionais selecionadas;

2. Realizar revisão das iniciativas de incorporação de novas profissões e/ou profissões já existentes, com escopos de prática expandido, que sejam estratégicas para a atenção primária em saúde e que contribuam para o alívio de situações de escassez e para o enfrentamento de necessidades de saúde e atenção emergentes;

3. Elaborar um quadro comparativo de escopos de prática e currículos das ocupações e profissões de saúde regulamentadas no Brasil, constantes da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), dos sistemas de classificação do MEC e das Leis de Exercício das Profissões, bem como dos grupos ocupacionais não regulamentados que demandam reconhecimento (a partir dos Projetos de Lei apresentados ao Congresso Nacional);

4. Realizar pesquisa sobre escopos de práticas das profissões e trabalhadores que atuam na APS, buscando o diagnóstico de situação e a identificação de experiências inovadoras.

• **Descrição detalhada das atividades realizadas em 2017:**

Entrega do Relatório final (março/2017)

Divulgação: apresentação em Congressos e elaboração de artigos para publicação em periódicos;

• **Parcerias externas do projeto:** Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – IMS/UERJ

Estudo para Proposição de Estratégias de Fixação de RH nos respectivos Municípios, no âmbito do Projeto de Fortalecimento da Gestão Estadual da Saúde no Estado de São Paulo.

• **Coordenadores:** Célia Regina Pierantoni (IMS/UERJ) e Sábado Nicolau Girardi (EPSM/NESCON/FM/UFMG).

• **Número de colaboradores:** 18

• **Número de estagiários:** 12

• **Órgão financiador:** Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) / Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES-SP)

• **Introdução e justificativa:** O estudo foi elaborado a partir de uma demanda da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, com o propósito de propor estratégias de fixação de recursos humanos em saúde nos municípios das regiões do Vale do Ribeira, Metropolitana de Campinas, Vale do Jurumirim, Itapeva e Litoral Norte do estado de São Paulo. O estudo está no âmbito do “Projeto de Fortalecimento da Gestão Estadual da Saúde”, o qual foi desenhado e planejado para contribuir com a melhoria das condições de saúde da população do Estado

de São Paulo, por meio da estruturação da assistência segundo o modelo de Redes Regionais de Assistência à Saúde, visando a ampliar o acesso, a qualidade e a integralidade da prestação dos serviços. Espera-se contribuir para a melhoria da saúde nessas regiões por meio da estruturação de serviços segundo o modelo de redes regionais de saúde para ampliar o acesso, a qualidade e a integralidade dos serviços.

· **Objetivos do projeto:**

Caracterizar a estrutura do arranjo produtivo local de saúde, do mercado de trabalho e de serviços médicos por meio da análise de dados secundários e da realização de entrevistas telefônicas com agentes contratantes de médicos e os próprios médicos atuantes nas regiões;

Identificação de áreas com maior necessidade de recursos humanos em saúde a serem consideradas prioritárias na proposta de intervenção por meio da construção de um índice de escassez de médicos, o qual localiza geograficamente e mensura a intensidade do problema;

Levantar e analisar as expectativas dos médicos e agentes contratantes de médicos em relação à atuação nos serviços de saúde existentes e nos que ainda serão criados.

Identificar oportunidades e necessidades para atuação da gestão pública em ações para atração e fixação de profissionais, por meio da aplicação de um experimento de preferência declarada ou Discrete Choice Experiment (DCE);

· **Descrição detalhada das atividades realizadas em 2017:**

Realização de survey por Entrevista Telefônica Assistida por Computador (ETAC) com agentes contratantes e com profissionais médicos;

Realização do trabalho de campo na Região Metropolitana de Campinas;

Aplicação e análise do experimento de preferência declarada (Discrete Choice Experiment - DCE);

Aprofundamento e conclusão das análises sobre arranjo produtivo local, mercado de trabalho, formação de médicos e perfil da força de trabalho, bem como sobre as iniquidades distributivas na oferta de médicos;

Produção de relatório final.

· **Parcerias externas do projeto:** Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Construção de uma Rede Colaborativa para produção de subsídios para formação e alocação de especialistas no Brasil.

• **Coordenadores:** Antônio Ivo de Carvalho (FIOCRUZ)

Subcoordenadores: Célia Regina Pierantoni (IMS/UERJ), Leda Zorayde Oliveira (FIOCRUZ), Paulo Henrique D'Ângelo Seixas (FMSC/USP) e Sábado Nicolau Girardi (EPSM/NESCON/FM/UFGM)

• **Número de colaboradores:** 18

• **Número de estagiários:** 16

• **Órgão financiador:** Ministério da Saúde

• **Período de vigência:** Agosto de 2015 a Agosto de 2017

Introdução e justificativa: Esse projeto se insere em um contexto que tem como desafio pensar não apenas na oferta do especialista no país, mas sua atuação na prática dos serviços, ou seja, no papel do especialista no modelo de atenção desejado. Dessa forma, o propósito principal é o de gerar conhecimentos que subsidiem as mudanças incrementais nas políticas de saúde no país, em especial acerca do programa “Mais Especialidades”. O projeto tem como principal objetivo o desenvolvimento de metodologias e padrões que subsidiem a formação e alocação de especialistas no Brasil. A EPSM/NESCON/FM/UFGM ficou responsável pelo desenvolvimento das metas 2 e 4 do projeto: desenvolvimento de metodologias para dimensionamento da força de trabalho dos especialistas médicos, incluindo aspectos acerca da oferta, demanda, mobilidade; e mapeamento dos escopos de práticas dos especialistas, em integração aos generalistas e equipe da atenção básica, considerando duas especialidades previamente definidas pela SGTES/MS: Ortopedia e Oftalmologia.

• **Objetivos do projeto:**

Constituem objetivos específicos da Meta 2:

Identificar e validar os estudos das bases de dados dos registros de especialidades médicas;

Realizar revisão bibliográfica sobre o dimensionamento da força de trabalho médico com foco nas especialidades;

Apresentar metodologia, parâmetros e ferramentas para dimensionamento da força de trabalho das especialidades; definir metodologia e ferramentas para diagnóstico e monitoramento da movimentação de médicos;

Dimensionar e projetar a força de trabalho de especialidades no Brasil.

Constituem objetivos específicos da Meta 4:

Desenvolver estudo sobre a determinação regional do escopo da prática das especialidades médicas e o impacto no dimensionamento de especialistas e na formação de médicos especialistas, nas áreas de Oftalmologia e de Ortopedia/Traumatologia;

Integrar os Protocolos de atenção/linhas de cuidado de generalistas e especialistas do Sistema de Saúde, nas áreas de Oftalmologia e de Ortopedia/Traumatologia.

· **Descrição detalhada das atividades realizadas em 2017:**

Oficina para discussão dos resultados finais e integração das metas do projeto com elaboração de relatório técnico final³; A oficina foi realizada na Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) do Ministério da Saúde, em Brasília, em 19 de setembro de 2017.

Entrega dos relatórios finais relativos às metas 2⁴ e 4⁵ (janeiro/2017).

Parcerias externas do projeto: Centro de Estudos Estratégicos da Fiocruz – CEE/Fiocruz- Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – IMS/UERJ- Faculdade de Medicina da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

Pesquisa avaliativa Programa Mais Médicos para o Brasil

· **Coordenador:** Maria Helena Machado (ENSP/FIOCRUZ)

· **Número de colaboradores:** 8

· **Órgão financiador:** Ministério da Educação

· **Período de vigência:** Agosto de 2017 a Agosto de 2018

· **Introdução e justificativa:** Após a criação do Programa Mais Médicos (PMM), através da Lei nº 12.871, de outubro de 2013, o Governo Federal, através dos Ministérios da Saúde e da Educação, considerou a importância de avaliar o Programa, buscando assim contribuir para a sua melhoria e aprimorá-lo naquilo que houvesse necessidade. Nesse sentido, foi constituído um grupo de trabalho, composto por representantes de várias instituições, sob a coordenação da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Estabeleceu-se em 2014, no âmbito desse grupo, a Pesquisa Avaliativa do Programa Mais Médicos, tendo como meta o monitoramento e a avaliação, em tempo real, do PMM no âmbito de seus três eixos fundamentais: 1) provimento de médicos em regiões com escassez ou ausência de médicos; 2) aumento de vagas de graduação em Medicina e em residências médicas; e 3) realização de investimentos para construção, reforma e ampliação de Unidades Básicas de Saúde. A EPSM vem trabalhando, ao longo dos últimos anos, com a identificação de municípios com escassez de médicos em Atenção Primária

3 Disponível em: <https://drive.nescon.medicina.ufmg.br/s/1TMlV7ueYWDW6k0>

4 Disponível em: <https://drive.nescon.medicina.ufmg.br/s/O7cFdup0Id04g6O>

5 Disponível em: <https://drive.nescon.medicina.ufmg.br/s/062pZYUxWY6mc1H>

em Saúde (APS). Dessa forma, uma parceria desse grupo de trabalho com a EPSM foi realizada de forma a contribuir para a avaliação do cenário de escassez de médicos após a implantação do PMM.

• **Objetivos do projeto (específicos da EPSM/NESCON):**

Avaliar o impacto dos médicos do PMM sobre os cenários de escassez de médicos nos municípios brasileiros a partir da alteração do Índice de Escassez de Médicos em Atenção Primária (IEMAP), mensurado antes e depois da implantação do programa.

• **Descrição detalhada das atividades realizadas em 2017**

Análise de dados secundários sobre a força de trabalho médica;

Atualização do IEMAP por meio da realização de pesquisa qualitativa a partir de entrevistas em profundidade com gestores e profissionais de saúde em municípios da região de saúde de Santarém (AM).

• **Atividades previstas para o ano seguinte:**

Realização de pesquisa qualitativa, a partir de entrevistas em profundidade, com gestores e profissionais de saúde em municípios da região de saúde de Dourados (MS) e das regiões metropolitanas de Belo Horizonte (MG) e Rio de Janeiro (RJ);

Análise do material coletado e elaboração de relatório final.

Parcerias externas do projeto (instituições que não fazem parte da UFMG): Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ).

Projeto de avaliação do PROVAB – Programa de Valorização dos Profissionais da Atenção Básica

• **Coordenador:** Valéria Morgana Penzin Goulart (Fiocruz)

• **Número de colaboradores:** 2

• **Número de estagiários:** 0

• **Órgão financiador:** FIOCRUZ

• **Período de vigência:** Março de 2013 a Janeiro de 2018

• **Introdução e justificativa:** O Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica – PROVAB – foi criado em 2011 como parte das estratégias de provimento e fixação de profissionais de saúde em programas, projetos, ações e atividades em regiões prioritárias para

o Sistema Único de Saúde-SUS. Foi um programa federal, de abrangência nacional, que tinha como propósito principal estimular e valorizar o profissional de saúde que atua em equipes multiprofissionais no âmbito da Atenção Básica e da Estratégia de Saúde da Família. O Programa, de vigência anual, teve cinco edições: 2012 (médicos, dentistas e enfermeiros), 2013, 2014, 2015 e 2016 (somente médicos). Em 2015, o PROVAB foi incorporado ao Programa Mais Médicos, e não está mais em vigência. Este projeto foi elaborado a partir de uma demanda da UNA-SUS e do Ministério da Saúde, responsáveis pela coordenação e supervisão nacional do PROVAB, com o propósito de conhecer e monitorar o perfil dos municípios e profissionais ingressantes, bem como dos egressos, a fim de avaliar seu impacto e subsidiar com informações as decisões sobre as próximas edições. Para obter uma maior agilidade e viabilizar esse monitoramento, foi feita uma parceria com a EPSM, o que possibilitou a realização das coletas de dados mediante Entrevista Telefônica Assistida por Computador (ETAC) e surveys online.

· **Objetivos do projeto:**

Analisar o perfil dos municípios e profissionais de saúde inscritos no Programa no ano de 2012 (médicos, enfermeiros e dentistas);

Avaliar a experiência dos egressos após um ano do programa.

A partir de 2013, com as mudanças ocorridas no Programa, o objetivo do projeto passou a ser:

Avaliar os médicos egressos do PROVAB e suas opiniões sobre a participação no Programa, bem como avaliar o curso de especialização ofertado durante a participação dos profissionais no Programa.

· **Descrição detalhada das atividades realizadas em 2017:**

Coleta de dados por meio de Entrevista Telefônica Assistida por Computador (ETAC) relativos às edições do PROVAB 2015 e 2016;

Coleta de dados por meio de Survey online relativo às edições do PROVAB 2015 e 2016;

Submissão do artigo em periódico da área de recursos humanos em saúde;

Análise dos dados coletados e elaboração de relatório técnico das edições 2015 e 2016.

· **Atividades previstas para o ano seguinte:**

Relatório técnico com análise conjunta dos dados obtidos com os egressos de todas as entradas do PROVAB, a partir dos dados já coletados por Entrevista Telefônica Assistida por Computador (ETAC) em cada uma das edições e dos dados disponibilizados no Acervo de Recursos Educacionais (ARES) da UNA-SUS;

Elaboração de artigos para divulgação científica dos resultados encontrados na análise dos egressos de todos os períodos;

Realização de survey para avaliar a trajetória e atual vivência profissional dos egressos participantes das edições do PROVAB, com vistas a identificar o impacto dessa experiência na

vida profissional dos médicos;

Elaboração de relatório técnico contendo resultados do survey com os egressos do PROVAB.

· **Parcerias externas do projeto:** Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS) e Ministério da Saúde.

Política, planejamento e gestão das regiões e redes de atenção à saúde no Brasil

· **Coordenador:** Ana Luiza d'Ávila Viana (USP)

· **Número de colaboradores:** 133

· **Órgão financiador:** Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e Ministério da Saúde (MS)

· **Período de vigência:** 2013 a 2018

· **Introdução e justificativa:** A proposta da pesquisa “Políticas, planejamento e a gestão das regiões e redes de atenção à saúde no Brasil” é identificar as condições que favorecem ou dificultam a regionalização nos estados e a conformação das redes de atenção à saúde. Isso permitirá a compreensão dos possíveis entraves à diminuição das desigualdades na universalização da saúde no Brasil. Cerca de 80 pesquisadores de todo o País participam da investigação. A EPSM entra como parceira nesta pesquisa como responsável pela dimensão de Recursos Humanos em Saúde.

· **Objetivos do projeto:** A pesquisa Política, Planejamento e Gestão das Regiões e Redes de Atenção à Saúde no Brasil tem como principal objetivo avaliar, sob a perspectiva de diferentes abordagens teórico – metodológicas, os processos de organização, coordenação e gestão envolvidos na conformação de regiões e redes de atenção à saúde, e seu impacto para melhoria do acesso, efetividade e eficiência das ações e serviços no SUS. Trata-se de identificar as condições que estejam favorecendo ou dificultando a regionalização nos estados e a conformação das redes de atenção à saúde. Isso permitirá a compreensão dos possíveis entraves à diminuição das desigualdades na universalização da saúde no Brasil.

· **Atividades previstas para o ano seguinte:**

Submissão de artigo em periódico da área de recursos humanos em saúde.

· **Parcerias externas do projeto (instituições que não fazem parte da UFMG):** CPqAM / Fiocruz; DIEESE; EPSJV/Fiocruz; ESP/CE; FCMSC- SP; Fiocruz; Fiocruz-Manaus; Ghent University; HCOR; IHMT/UNL; IMIP; IS/SES-SP; L'ENAP; LIM01/HCFMUSP; SEADE; SES-SP; UAM; UERJ; UFBA; UFC; UFF; UFJF; UFMT; UFRGS; UFRJ; UFSC; UNB; UNEB/USP; Unicamp; UNIFESP; Universidad de Zaragoza; Univmed; USP.

2.3

Avaliação de Políticas e Serviços de Saúde

Avaliação da Atenção Básica no Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica – PMAQ-AB – 3º Ciclo

- **Coordenador:** Prof. Antônio Thomaz Gonzaga da Matta Machado
- **Número de colaboradores:** 12
- **Número de estagiários:** 08
- **Órgão financiador:** Ministério da Saúde
- **Período de vigência:** 18/12/2015 à 18/12/2017
- **Introdução e justificativa:**

O principal objetivo do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica – PMAQ-AB- 3º Ciclo é induzir a ampliação do acesso e a melhoria da qualidade da atenção básica, com garantia de um padrão de qualidade comparável nacional, regional e localmente de maneira a permitir maior transparência e efetividade das ações governamentais direcionadas à Atenção Básica em Saúde.

O PMAQ está organizado em quatro fases que se complementam e que formam um ciclo contínuo de melhoria do acesso e da qualidade da AB, assim estabelecidos: Adesão e Contratualização dos municípios; Desenvolvimento; Avaliação Externa e Recontratualização. A Avaliação Externa corresponde à terceira fase do PMAQ na qual é realizada avaliação in loco das condições de acesso e de qualidade das equipes de atenção básica participantes do programa.

No terceiro ciclo do programa, o PMAQ avaliou as Equipes de Atenção Básica (AB), Equipes de Saúde Bucal (ESB) e Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF). A expectativa do Ministério da Saúde era que, no terceiro ciclo do programa, participassem do PMAQ, 5.063 municípios em todo território nacional. O Nescon realizou a avaliação externa das equipes de atenção básica nos estados do Acre, Rondônia e Minas Gerais.

Tabela 1: ESTADOS AVALIADOS PELO PMAQ, NESCON, 2017

Estado	Municípios	ESF/SB	ESF	NASF	TOTAL
Minas Gerais	847	2983	7145	714	3842
Acre	22	130	71	20	231
Rondônia	51	159	200	11	380
Total	920	3282	2416	745	6443

Fonte: Grupo de Avaliação em Políticas de Saúde, Nescon, 2017

· Objetivos do projeto:

O PMAQ-AB tem como objetivos gerais:

a) realizar a verificação in loco do conjunto de padrões de qualidade dos processos de trabalho das equipes de atenção básica (EAB), equipes de saúde bucal (ESB) e núcleos de apoio à saúde da família (NASF), no âmbito do PMAQ-AB, a fim de subsidiar o processo de certificação de qualidade e a tomada de decisão na definição de parâmetros de qualidade para melhoria e expansão das ações de atenção e prevenção em todo território nacional;

b) subsidiar as fases de desenvolvimento, reconstrução e certificação por meio da disponibilização de conteúdos, elementos e instrumentos técnicos para aprimorar o PMAQ.

· Descrição das atividades realizadas:

As atividades relacionadas com o PMAQ - 3º ciclo foram iniciadas em novembro de 2015, em reuniões programáticas sobre este novo ciclo que introduziu novas atividades no escopo da avaliação externa. Devido ao aumento do número de equipes a serem avaliadas no estado de Minas Gerais, com a inclusão de regiões do estado não contempladas nas fases anteriores, foi necessária uma adequação da capacidade logística do NESCON/UFMG de realizar, em um intervalo de tempo determinado pelo Ministério da Saúde, o processo de visita às unidades básicas de saúde de Minas Gerais, Acre e Rondônia. Além disso, foi desenvolvido um processo de discussão e capacitação junto à Diretora de Políticas de Atenção Primária à Saúde da Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais – SES-MG, para fomentar as fases que envolvem o ciclo contínuo do PMAQ-AB.

Em 2017, foram realizadas web-conferências com o objetivo de capacitar coordenadores de equipes de Atenção Básica (EAB) e quadros técnicos das regionais de saúde para a apropriação dos resultados do PMAQ, de forma a identificar os problemas detectados e implementar estratégias para o aperfeiçoamento do modelo assistencial implantado.

Foi também fortalecida a participação da equipe de coordenação do NESCON/PMAQ no grupo de estudo da SES-MG, formado para desenvolver, no âmbito do estado, a discussão sobre a Atenção Básica no estado. Nessa perspectiva, foi implementado um permanente processo de discussão junto à SES-MG, contando também com a participação de representantes do

Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde – CONASEMS e do Ministério da Saúde, visando a aprimorar o PMAQ por meio do monitoramento da execução da avaliação externa.

Em outra linha de trabalho do projeto, as ações estratégicas previstas de preparação de trabalho de campo, seleção e capacitação dos avaliadores da qualidade, já iniciadas em 2016, foram implementadas com o intuito de viabilizar o trabalho de campo. A primeira delas está relacionada à seleção e capacitação das equipes de entrevistadores, compostas, cada uma, por um supervisor e dois entrevistadores. O supervisor é responsável pela organização da equipe em campo, aplicação do Módulo II (entrevista com responsável pela ESF), e outros módulos, como o módulo IV (entrevista com o responsável do NASF), dar suporte aos entrevistadores para a aplicação dos módulos, fazer contato com os gestores municipais e com a coordenação do PMAQ/ NESCON, e dar o encaminhamento do relatório de execução de roteiros e diários de campo da equipe para a coordenação. Quando necessário, o supervisor pode aplicar os demais módulos de entrevistas (vide abaixo).

O entrevistador é responsável pela aplicação dos módulos I (observação da infraestrutura), III (entrevista com usuários), IV, V (observação da infraestrutura - ESB) e, quando necessário, o módulo VI (entrevista com o responsável pela ESB). Ele também é responsável pela elaboração do diário de campo junto com a supervisão.

O processo seletivo foi realizado por meio de edital de convocação de supervisores e entrevistadores, análise de currículo vitae e prova escrita classificatória após capacitação. Após o lançamento de um primeiro edital, em 2016, inscreveram-se 685 candidatos. Durante a primeira fase do processo seletivo, foram selecionados 437 candidatos. Face ao atraso para início do trabalho de campo, iniciado somente em agosto de 2017, e a necessidade de aumento do número de equipes, foi realizado um novo processo seletivo de modo a formar 30 equipes de entrevistadores. Atuaram na coleta de dados 116 profissionais com formação na área da saúde e ciências sociais.

Outra atividade pré-campo realizada foi a definição dos roteiros de campo com base na lista de municípios dos estados e traçados de acordo com a localização geográfica por micror-regiões. Os roteiros foram organizados com duração média de 20 dias úteis. A distribuição dos roteiros no estado de Minas Gerais resultou em 129 roteiros, assim distribuídos:

Tabela 2: ROTEIROS ELABORADOS PARA O PMAQ-MG 2017

Região	Roteiros
Belo Horizonte	17
Região Metropolitana	19
Interior	93
Total	129

O processo de construção dos roteiros se deu da seguinte forma:

1. Elaboração de um arquivo em Excel com roteiros contendo as equipes distribuídas por município e regiões do estado;

2. Criação de mapas para cada roteiro, utilizando o site MyMaps do Google (<https://www.google.com.br/maps/d/u/o/>), com o objetivo de definir a rota entre as unidades e entre os bairros de modo a torná-la eficiente, considerando a proximidade entre as unidades, tendo em vista a necessidade de otimizar o tempo de deslocamento e de avaliação;

3. Determinação do tempo necessário para aplicação de cada módulo e avaliação de cada equipe, calculado separadamente. Após a realização de um estudo piloto com os instrumentos do PMAQ 3º ciclo pelo MS, foi verificado em campo o tempo necessário para a realização de cada entrevista;

4. Cálculo do número de módulos e EAB que cada equipe de entrevistadores conseguiria avaliar diariamente;

5. Cálculo, em cada roteiro, do tempo de avaliação gasto pelos entrevistadores com cada equipe, em cada UBS, em cada bairro e em cada município, considerando-se o deslocamento entre as unidades.

Dessa maneira, obtém-se o tempo aproximado em horas e em dias, necessário para a realização de cada roteiro.

Na realização do trabalho de campo, foram executadas as seguintes atividades:

Monitoramento do trabalho de campo

a) Acompanhamento quanto à execução e cumprimento dos roteiros pelas equipes de campo;

b) Contatos com municípios para esclarecimentos de dúvidas quanto à avaliação externa;

c) Orientações para supervisores/entrevistadores sobre procedimentos, documentos e condições atípicas no trabalho de campo;

d) Recomposição de equipes de campo em razão de saídas de supervisores e entrevistadores durante o trabalho de campo.

Análise de consistência das entrevistas

a) Após o encerramento de cada roteiro, as entrevistas foram avaliadas com os supervisores e entrevistadores;

b) Conferência do envio de todos os módulos no Sistema de Gestão, avaliando-se o tempo de execução e data de envio;

c) Validação de módulos duplicados e/ou ressubmetidos;

d) Verificação do envio de diário de campo;

- e) Conferência e arquivamento dos TCLE's;
- f) Verificação da ocorrência de reuniões de equipe;
- g) Orientações aos supervisores e entrevistadores acerca do trabalho de campo.

Pagamento dos entrevistadores

- a) Levantamento do total de entrevistas realizadas por cada um dos entrevistadores e supervisores;
- b) Verificação de módulos enviados em duplicidade no Sistema de Gestão;
- c) Levantamento do total de dias úteis de campo para pagamento dos supervisores;
- d) Elaboração de relatórios e planilhas para envio à Secretaria do NESCON.

Para uma visão mais detalhada do trabalho realizado, O relatório do trabalho de campo⁶ pode ser acessado clicando-se [aqui](#).

· **Atividades previstas para o ano seguinte:**

Para o ano de 2018, o trabalho de campo realizado será a avaliação das Equipes de Atenção Básica (AB), Equipes de Saúde Bucal (ESB) e Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) no estado de São Paulo.

· **Parcerias internas do projeto:**

Departamento de Medicina Preventiva e Social da Faculdade de Medicina da UFMG

· **Parcerias externas do projeto (instituições que não fazem parte da UFMG):**

Fundação Universidade Federal de Rondônia UNIR – Rondônia

Universidade Federal do Acre – UFAC – Acre

2.4

Grupo de Pesquisas em Economia da Saúde (GPES)

Análise do impacto orçamentário no Sistema Único de Saúde (SUS) de incorporação dos medicamentos mais demandados pela via judicial nos Programas de Assistência Farmacêutica.

- Coordenador: Dra. Eli Iola Gurgel Andrade
- Número de colaboradores: 15
- Número de estagiários: 02
- Órgão financiador: FAPEMIG
- Período de vigência: Início: 25/07/2015 Fim: 22/07/2018
- Introdução e justificativa:

O sistema público de saúde no Brasil (SUS), por meio de listas oficiais, disponibiliza o acesso a medicamentos gratuitos indicados para o atendimento das diferentes patologias, agravos e necessidades em saúde da população. A seleção dos medicamentos que irão compor o elenco de fármacos ofertados pelo SUS fica a cargo da CONITEC (Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias), órgão assessor do Ministério da Saúde. A escolha dos medicamentos é realizada a partir de avaliação de eficiência, efetividade, garantia de custo-benefício e menores impactos ambientais e culturais, de forma a promover o acesso universal, igualitário, uso racional e seguro dos medicamentos. O SUS, por meio das três esferas de gestão (União, Estado e Municípios), tem sido o principal cliente da indústria farmacêutica, responsável pelo aporte de recursos financeiros da ordem de dezena de bilhões de reais. Entretanto, parte deste recurso é destinada ao atendimento de determinado estrato da população, por meio de ordens judiciais, para aquisição de “prováveis” inovações tecnológicas, ainda não incorporadas à Assistência Farmacêutica do SUS. O número de ações relacionadas ao acesso a insumos de saúde está aumentando anualmente e impactando o sistema de saúde. Só no ano de 2017, estima-se que o gasto dos três entes da federação alcançou a cifra de sete bilhões de reais. Dessa forma, este projeto de pesquisa, visando contribuir para a tomada de decisão dos gestores públicos do SUS, tem por finalidade analisar o impacto orçamentário no sistema público de saúde dos medicamentos mais demandados pela via judicial no Estado de Minas Gerais e a sua possível

incorporação nos Programas de Assistência Farmacêutica.

· **Objetivos do projeto:**

Atualizar banco de dados dos processos judiciais em saúde interpostos contra a SES-MG no período de 2010–2017.

Conhecer os principais medicamentos que tiveram ordens judiciais como garantia de acesso no SUS/MG;

Realizar revisão sistemática relativa às avaliações econômicas para cada um dos medicamentos selecionados;

Calcular, no âmbito das avaliações de tecnologia em saúde, o impacto orçamentário da possível incorporação nos programas de Assistência Farmacêutica do SUS dos medicamentos que registraram, no SUS/MG, os maiores gastos com o cumprimento de ordens judiciais como garantia de acesso.

· **Descrição detalhada das atividades realizadas em 2017:**

Revisão bibliográfica dos fenômeno da judicialização da saúde no Brasil;

Revisão bibliográfica do arcabouço normativo brasileiro que garante a assistência farmacêutica gratuita pelo SUS;

Atualização do banco de dados dos processos judiciais interposto contra a SES/MG nos anos de 2010–2017;

Visita técnica à SES/MG;

Relatório parcial⁷ do projeto entregue para a Fapemig.

· **Atividades previstas para o ano seguinte (2018):**

Finalizar a atualização do banco de dados dos processos judiciais interposto contra a SES/MG nos anos de 2010–2017;

Identificar os principais medicamentos que tiveram ordens judiciais como garantia de acesso no SUS/MG;

Realizar revisão sistemática relativa às avaliações econômicas dos medicamentos mais demandados judicialmente;

Realizar o cálculo do impacto orçamentário na perspectiva do SUS, da incorporação dos medicamentos mais demandados judicialmente;

Elaborar o relatório final para ser entregue à Fapemig;

Elaborar artigo científico com os resultados encontrados

Parcerias internas do projeto: Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública; Programa de Pós-Graduação em Medicamentos e Assistência Farmacêutica; Departamento de Medicina Preventiva e Social.

Parcerias externas do projeto: Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES/MG).

Avaliação clínica, econômica e qualidade de vida associada à náusea e vômito induzido por quimioterapia antineoplásica no Sistema Único de Saúde.

- **Coordenadora:** Mariângela Leal Cherchiglia
- **Número de colaboradores:** 05
- **Número de estagiários:** 05
- **Órgão financiador:** CNPQ
- **Período de vigência:** Início: 08/2014 Final: 08/2017
- **Introdução e justificativa:**

O câncer configura-se como um problema de saúde pública. Nos países em desenvolvimento, como o Brasil, há o incremento das taxas de incidência, prevalência e mortalidade ocasionadas por essa patologia. No Brasil, o Sistema Único de Saúde tem papel preponderante no tratamento do câncer, porém a terapia com quimioterápico ainda possui muitos efeitos adversos que acometem os sistemas hematológicos, gastrointestinais, renais, cutâneos e cardíacos, dentre outros. Dentre as toxicidades gastrointestinais, as náuseas e vômitos induzidos pela quimioterapia antineoplásica são as mais incidentes e podem causar a descontinuação da terapia e impacto negativo na qualidade de vida dos pacientes. Por isso, o estudo propôs avaliar a eficácia, efetividade e segurança dos medicamentos antieméticos, da classe dos antagonistas de serotonina 5-HT₃, em pacientes submetidos à quimioterapia antineoplásica.

- **Objetivo geral:**

Realizar avaliação clínica de náuseas e vômitos induzidos por quimioterapia antineoplásica em pacientes com câncer.

- **Objetivos específicos**

Avaliar eficácia, segurança e efetividade do medicamento ondansetrone comparada aos medicamentos granisetrona, tropisetrona, dolasetrona e palonosetrone em pacientes submetidos à quimioterapia antineoplásica;

Estimar a incidência e avaliar os fatores associados a náuseas e vômitos induzidos por quimioterapia antineoplásica em pacientes adultos submetidos à alto e moderado potencial emético, no primeiro ciclo de tratamento com o quimioterápico.

· **Descrição detalhada das atividades realizadas em 2017**

Revisão sistemática com metanálise elaborada seguindo as recomendações das “Diretrizes metodológicas: elaboração de revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados”, do Ministério da Saúde, para avaliar a eficácia, segurança e efetividade da ondansetrona comparada aos medicamentos granisetrona, tropisetrona, dolasetrona e palonosetrona;

Coleta dos dados de pacientes de três hospitais do município de Belo Horizonte para estimar a incidência e avaliação dos fatores associados à náuseas e vômitos induzidos por quimioterapia antineoplásica em pacientes adultos submetidos à alto e moderado potencial emético, no primeiro ciclo de tratamento;

· **Elaboração do relatório final.**⁸

Atividades previstas para o ano seguinte: Projeto finalizado em 2017.

· **Parcerias internas do projeto:** Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública; Programa de Pós-Graduação em Medicamentos e Assistência Farmacêutica; Departamento de Medicina Preventiva e Social.

2.5

Planejamento e Inovação em Saúde

Desenvolvimento de critérios e parâmetros de planejamento e programação para a atenção especializada

- **Coordenador:** Edison José Corrêa
- **Coordenador Técnico:** Francisco Carlos Cardoso de Campos
- **Número de colaboradores:** 21
- **Número de estagiários:** 2
- **Órgão financiador:** Fundo Nacional de Saúde / Ministério da Saúde
- **Período de vigência:** 09/10/2015 a 30/06/2018
- **Introdução e justificativa:**

O projeto contém uma proposição para a continuidade do desenvolvimento de parâmetros de planejamento/programação para a atenção especializada por parte do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva (NESCON), abrangendo critérios e parâmetros quantitativos necessários ao cálculo das estimativas de demanda de serviços da atenção especializada, ambulatorial e hospitalar. O rápido crescimento da cobertura da atenção primária à saúde, aliada à implementação da estratégia de saúde da família e, mais recentemente, do Programa Mais Médicos para o Brasil evidenciaram, de forma bastante clara, as carências e iniquidades da atenção especializada no SUS. Nesse sentido, é fundamental conhecer as necessidades de serviços especializados atuais e também estimar e projetar as necessidades futuras, definindo parâmetros e critérios que sirvam de orientação para os caminhos que temos que trilhar na construção do nosso sistema de saúde. Este, porém, não é um desafio simples. A definição de parâmetros para o dimensionamento de uma rede de atenção à saúde constitui uma tarefa complexa e está submetida a diferentes fatores e forças que devem ser considerados ao se estimarem as necessidades, presentes e futuras, dos recursos necessários à prestação do cuidado em saúde para uma dada população em um determinado contexto e momento histórico.

· **Objetivos detalhados do projeto:**

Elaborar critérios e parâmetros de planejamento/programação para as diversas dimensões relacionadas à estimativa de demanda de atenção especializada, complementando os desenvolvimentos existentes nesse campo no âmbito do SUS.

· **Descrição detalhada das atividades realizadas em 2017:**

1. Revisão da literatura com experiências internacionais de dimensionamento de necessidades de clínicos, pediatras, gineco-obstetras e cirurgiões gerais;

2. Revisão da literatura sobre escopo de prática de pediatras, clínicos e gineco-obstetras;

3. Análise da base de dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) sobre distribuição do número de cadastros, carga horária semanal e local de atuação de pediatras, clínicos, gineco-obstetras e cirurgiões gerais;

4. Classificação dos procedimentos em ortopedia de acordo com a tipologia do agravo à saúde e com o nível de complexidade dos procedimentos que compõem linhas de cuidado dentro da rede de atenção especializada;

5. Análise da produção da ortopedia e traumatologia no ano de 2015, com a classificação de cerca de 400 procedimentos de acordo com níveis da rede de atenção, tipologia do agravo (agudo, trauma X infecção, crônico) e utilização de métodos complementares de diagnóstico associados ao procedimento (radiologia, tomografia, ressonância nuclear magnética);

6. Análise descritiva preliminar dos atendimentos em ortopedia no SUS a partir dos dados do SIA e SIH. Foram analisadas as consultas ambulatoriais registradas no SIA e os procedimentos clínicos e cirúrgicos registrados nas AIH e variáveis relativas aos atributos do paciente atendido (sexo, idade, residência) e do serviço (nível de complexidade, localização);

7. Levantamento bibliográfico com revisão de documentos nacionais e internacionais sobre modelo de atenção, hierarquização e classificação da tipologia dos pontos de atenção necessários para a atenção à saúde na especialidade de pneumologia;

8. Reuniões técnicas com equipe para elaboração do modelo assistencial para o primeiro nível da atenção especializada e necessidade de equipamentos para as especialidades Angiologia/ Cirurgia Vascular, Cardiologia, Endocrinologia, Ginecologia/obstetrícia, Mastologia, Nefrologia, Oftalmologia, Pediatria e Urologia;

9. Revisão da literatura sobre modelos de localização e alocação de facilidades, bem como das premissas e pressupostos que subsidiam o desenvolvimento do modelo de localização e alocação de especialidades médicas na elaboração da metodologia para todo o país;

10. Elaboração do documento técnico⁹ (Produto III) contendo o redesenho de um modelo de atenção com delimitação de escopos de prática profissionais de especialidades selecionadas, inclusão de critérios de otimização espacial para o planejamento da oferta de aten-

ção especializada e a simulação de necessidade de profissionais.

11. Elaboração do documento com revisão do caderno 1¹⁰, 2¹¹ e 3¹² de parâmetros referente a Portaria MS 1.631/2015.

12. Em processo de desenvolvimento (via web) uma ferramenta nomeada “Simulador de Necessidades”, que permitirá a visualização, por estados e municípios, da necessidade de consultas, exames e produção, utilizando-se os parâmetros definidos na Portaria MS 1.631/2015.

• **Atividades previstas para o ano seguinte:**

1. Apresentação de documento técnico contendo a proposição de parâmetros para estimativa de necessidade de profissionais, consultas, terapias e exames especializados para diferentes especialidades e equipamentos. Para o desenvolvimento deste produto estão previstas a finalização da revisão/proposição de parâmetros das especialidades trabalhadas ao longo do projeto, que são: Especialidades Básicas (Pediatria, Ginecologia/Obstetrícia, Cirurgia Geral e Clínico), Neurologia e Neurocirurgia, Nefrologia, Otorrinolaringologia, Oftalmologia, Ortopedia, Odontologia, Cardiologia, Pneumologia e Angiologia;

2. Homologação da ferramenta desenvolvida via web “Simulador de Necessidades”.

Desenvolvimento de metodologia, instrumentos e análises para gestão SUS-MG

• **Coordenador:** Francisco Eduardo de Campos

• **Coordenador Técnico:** Francisco Carlos Cardoso de Campos

• **Número de colaboradores:** 22

• **Órgão financiador:** SES/MG

• **Período de vigência:** 30/12/2015 a 30/12/2018 (interrompido por descontinuidade de financiamento em 2017)

• **Introdução e justificativa:**

O projeto propõe o desenvolvimento de ferramentas informacionais e metodologias para a gestão estadual do Sistema Único de Saúde (SUS), a serem utilizadas pela Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais no planejamento e gestão da Rede Integrada de Atenção à Saúde em diversos de seus componentes. Assim, espera-se a melhoria do acesso aos serviços e

10 Disponível em: <https://drive.nescon.medicina.ufmg.br/s/l8n9KVxZw6nRoaO>

11 Disponível em: <https://drive.nescon.medicina.ufmg.br/s/bGfNk87F7H7QTr9>

12 Disponível em: <https://drive.nescon.medicina.ufmg.br/s/BZtjH1NwRSabJp6>

de sua qualidade, com ênfase na gestão democrática e inclusiva no âmbito regional. O projeto inclui o desenvolvimento metodológico e de ferramentas informacionais, aliado ao processamento e análise de informações estratégicas subsidiando o planejamento e a gestão da rede de serviços de saúde, bem como a proposição de dispositivos de governança e coordenação regional das políticas de saúde.

· **Objetivos detalhados do projeto:**

Desenvolver estudos, metodologias, simulações, ferramentas informacionais para levantamentos e apresentação visual automatizada de dados das bases de dados oficiais, análises e recomendações para subsidiar a equipe dirigente da Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais na gestão das Redes de Atenção à Saúde do SUS MG.

· **Descrição detalhada das atividades realizadas em 2017:**

Melhoria da ferramenta de apoio à definição da Tipologia Hospitalar para o Estado de Minas Gerais: ferramenta computacional desenvolvida via web “Calculadora da Tipologia Hospitalar”, que permite o enquadramento, de forma dinâmica e automatizada, dos serviços hospitalares à Tipologia Hospitalar pré-definida. Esse desenvolvimento representou um módulo que foi inserido na plataforma da Sala de Situação, permitindo a simulação da tipologia dos hospitais estaduais. Link de acesso: http://labdec.nescon.medicina.ufmg.br/sala_situacao/tipologia.php – Acesso restrito

Elaboração do modelo de localização de equipamentos (Mamógrafo, Ressonância, Tomógrafo) para apoio à decisão: foi desenvolvido um modelo matemático baseado em Programação Inteira Mista, que propõe o número de equipamentos a serem adquiridos pelos centros de especialidades de MG para o atendimento da demanda, considerando-se os equipamentos preexistentes. Para cada raio máximo de abrangência considerado (100, 150 e 200 km) e um número prefixado de equipamentos a serem adquiridos, o modelo informa qual o percentual da população atendida naquele raio. A modelagem foi inserida na plataforma via web Sala de Situação. Link de acesso: http://labdec.nescon.medicina.ufmg.br/sala_situacao/mapa.php – Acesso restrito

Relatório contendo a proposição de uma metodologia e levantamento preliminar de estrutura de gastos hospitalares***:*** O documento apresenta uma proposição para estimar o custeio global dos hospitais estratégicos definidos pela Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais. Na elaboração dessa proposição, englobam-se conhecimentos teóricos alinhados à prática de especialistas no conhecimento de gestão hospitalar de forma a proporcionar validação científica aos resultados encontrados e validação prática ao subsidiar a discussão do financiamento hospitalar pela Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais (SES/MG). Esse produto não foi entregue à Secretaria Estadual de Saúde/MG devido à interrupção nos repasses das parcelas previamente acertadas.

· **Atividades previstas para o ano seguinte:**

Os trabalhos da equipe envolvida na execução do projeto foram suspensos em Julho de 2017, devido à inviabilidade de se continuarem as atividades sem os repasses das parcelas previstas por parte da SES, que interrompeu o pagamento.

3

PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TÉCNICA

Doutorado em 2017

1. CAMPOS NETO, O. H. A indústria farmacêutica na judicialização da saúde: percepção dos atores sociais envolvidos. Tese (Doutorado em Saúde Pública). Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil.

Mestrado em 2017

1. ROCHA, H. A. Saúde Mental na Atenção Primária: um estudo a partir do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica. Dissertação (Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais).

Especialização/Monografias em 2017

No ano de 2017, 242 alunos concluíram os Cursos de Especialização ao apresentarem seus Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's). A lista da relação dos TCC's pode ser encontrada no link a seguir:

https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/pasta//BV/Trabalhos_de_Conclusao_dos_Cursos/CEESF_/2017

Artigos publicados em 2017

1. AMARAL, P.; LUZ, L.; CARDOSO, F.; FREITAS, R. Distribuição Espacial de Equipamentos de Mamografia no Brasil. *Rev. Bras. Estud. Urbanos Reg. (Online)*, Recife, v.19, n.2, p.326-341, mai-ago. 2017
2. BRAGA, S. F. M; SOUZA, M. C. de.; CHERCHIGLIA, M. L. Time trends for prostate cancer mortality in Brazil and its geographic regions: An age-period-cohort analysis. *Cancer Epidemiol*, v. 12, n. 50, p. 53-59**, ** 2017 19. DOI: 10.1016/j.ca-

nep.2017.07.016.

3. CAMPOS NETO, O. H.; GONÇALVES, L. A. O.; ANDRADE, E. I. G. A judicialização da Saúde na percepção de médicos prescritores. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 22, n. 64, p. 165-176, Mar. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000100165&lng=en&nrm=iso.
4. GIRARDI, S. N.; STRALEN, A. C. S. V.; LAUAR, T. V.; CELLA, J. N.; ARAÚJO, J. F.; PIÉRANTONI, C. R.; CARVALHO, C. L.. Escopos de prática na Atenção Primária: médicos e enfermeiros em cinco regiões de saúde do Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**. [online]. 2017, v.17, n.1, p. S171-S184. ISSN 1806-9304.
5. GIRARDI, S. N.; CARVALHO, C. L.; MAAS, L. W. D.; ARAÚJO, J. F.; MASSOTE, A. W.; STRALEN, A. C. S. V.; SOUZA, O. A. Preferências para o trabalho na atenção primária por estudantes de medicina em Minas Gerais, Brasil: um experimento de preferência declarada. **Cadernos de Saúde Pública (Online)**, v. 33, n. 8, e00075316, 2017.
6. MATTA-MACHADO, A. T. G.; LIMA, A. M. L. D.; ABREU, D. M. X. de A.; ARAÚJO, L. L. A.; FONSECA SOBRINHO, D.; LOPES, E. L. S.; TEIXEIRA, G. H. S. T.; SANTOS, A. F. Is the Use of Information and Communication Technology Associated With Aspects of Women's Primary Health Care in Brazil? **Journal Ambulatory Care Manage**, v. 40, n. 19, 2017. DOI: 10.1097/JAC.0000000000000187.
7. OLIVEIRA, J. P. ; CORRÊA, E. J. . Recursos educacionais em Saúde: Produção do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva / Universidade Federal de Minas Gerais e o compartilhamento no acervo de recursos educacionais em Saúde da Universidade Aberta do SUS. **Revista EmRede - Revista da Educação à Distância**, v. 4, n. 1, p. 51-62, 2017.
8. SANTOS, A. F.; FONSECA SOBRINHO, D.; ARAÚJO, L. L. A.; PROCÓPIO, C. S. D.; LOPES, É. A. S.; LIMA, A. M. L. D.; REIS, C. M. R.; ABREU, D. M. X.; JORGE, A. O.; MATTA-MACHADO, A. T. Incorporação de Tecnologias de Informação e Comunicação e qualidade na atenção básica em saúde no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, n. 5, p. 1-14, 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00172815>.
9. STRALEN, A. C. S. V.; MASSOTE, A. W.; CARVALHO, C. L.; GIRARDI, S. N. Percepção de médicos sobre fatores de atração e fixação em áreas remotas e desassistidas: rotas da escassez. **Physis (UERJ. Impresso)**, v. 27, n.1, p. 147-172, 2017.

Capítulos de livros publicados em 2017

1. BELISÁRIO, S. A. ; MACHADO, M. H. V. ; LANZILLOTTI, A. ; STRALEN, A. C. S. V. ; SOARES NETO, J. J. ; GIRARDI, S. N. ; CARDOSO, F. E. ; CHERCHIGLIA, M. . Supervisores do Programa Mais Médicos para o Brasil: uma primeira aproximação. In: MACHADO, M. H.; NETO, J. J. S.; BELISÁRIO, S. A.; GIRARDI, S. N. (Org.). O PMM e a Atenção Básica. 1ed. Curitiba: Prismas, 2017, v. , p. 273-311.
2. CORRÊA, E. J. ; ARAÚJO, M. R. N. de ; LIMA, M. C. P. B. ; CADETE, M. M. M. ; BONOLO, P. ; CHRISTOFARO, M. A. C. ; LEMOS, J. M. C. ; OLIVEIRA, J. P. ; SANTOS, R. P. . Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde: A participação da Universidade Federal de Minas Gerais de 2007 a 2017. In: CAMPOS, F. E. de; LEMOS, A. F. ; VIANNA, R. F. ; OLIVEIRA, V. de A. ; FRANCO, S. M. ; NASCIMENTO, E. N. ; OLIVEIRA, A. E. F. de; REIS, R. S.; GARCIA, P. T.. (Org.). Experiências exitosas da Rede UNA-SUS: Trajetórias de fortalecimento e consolidação da Educação Permanente e Saúde no Brasil. 1ed. São Luís: EDUFMA, 2017, v. , p. 231-247
3. GIRARDI, S. N.; MAAS, L. W. D. ; CARVALHO, C. L.; ARAÚJO, J. F.. O mercado de traba-

lho médico no Brasil dos anos 2000: escassez e desigualdades. In: MACHADO, M. H.; NETO, J. J. S.; GIRARDI, S. N.; BELISÁRIO, S.. (Org.). O PMM e a atenção básica. 1ed. Curitiba: Editora Prismas, 2017, p. 91-129.

4. GIRARDI, S. N.; STRALEN, A. C. S. V.; CARDOSO, F. E.; CHERCHIGLIA, M.; BELISÁRIO, S. A.; SOARES NETO, J. J. ; MACHADO, M. H. V.. Impacto do Mais Médicos no cenário de escassez de médicos em Atenção Primária no Brasil. In: MACHADO, M. H.; NETO, J. J. S.; GIRARDI, S. N.; BELISÁRIO, S.. (Org.). O PMM e a atenção básica. 1ed. Curitiba: Editora Prismas, 2017, p. 357-376.
5. LELIS, M. A.; LANCA, S. S. B.; STORCK, G. S. ; SANTOS, R. P. ; AGUIAR, R. A. T. ; FLORES, M. J. B. P.; RODRIGUES, C. S. ; TEIXEIRA, G. H. S. . A reestruturação de um sistema de tutoria de um curso a distância para profissionais da área da saúde. In: Editora Poisson. (Org.). Educação no Século XXI. 1ed. Belo Horizonte: Editora Poisson, 2018, v. 3, p. 7-12.

Livros publicados em 2017

1. MACHADO, M. H.; NETO, J. J. S.; GIRARDI, S. N.; BELISÁRIO, S.. (Org.). O PMM e a atenção básica. 1ed. Curitiba: Editora Prismas, 2017, 472 p.
2. CAMPOS, F. E.; LEMOS, A. F.; VIANNA, R. F. ; OLIVEIRA, V. de A. ; FRANCO, S. M. ; NASCIMENTO, E. N. ; OLIVEIRA, A. E. F. de; REIS, R. S. ; GARCIA, P. T.. (Org.). Experiências exitosas da Rede UNA-SUS: Trajetórias de fortalecimento e consolidação da Educação Permanente e Saúde no Brasil. 1ed.São Luís: EDUFMA, 2017, v. , p. 231-247

Anais de Congresso publicados em 2017

1. DINIZ, S. D.; ANDRADE, E.I.G. Notas Técnicas, Respostas Técnicas Rápidas: seu uso para embasar as decisões judiciais em saúde. In: 6th Latin America Conference, ISPOR- International Society For Pharmacoeconomics and Outcomes Research, 2017, São Paulo, Brasil.
2. DINIZ, S. D.; ANDRADE, E.I.G. Notas Técnicas, Respostas Técnicas Rápidas: seu uso para embasar as decisões judiciais em saúde no Estado de Minas Gerais, Brasil. In: XXV Jornadas de Jovens Pesquisadores, 2017, Encarnación, Paraguai.
3. GIRARDI, S. N.; STRALEN, A. C. S. V.; CELLA, J. N.; MAAS, L. W. D.; CARVALHO, C. L.; FARIA, E. O.. Impacto do Programa Mais Médicos na redução da escassez de médicos em Atenção Primária em Saúde. In: III Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde, 2017, Natal. Anais do III Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde, 2017. p. 30-30.
4. LOPES, L. M. N.; ANDRADE, E.I.G. Barreiras ideológicas para o reconhecimento do direito à saúde e para a consolidação do SUS em um contexto municipal de Assistência Farmacêutica. In: XXV Jornadas de Jovens Pesquisadores, 2017, Encarnación, Paraguai.
5. MOREIRA, D.P.; SIMINO, G.P.R.; CHERCHIGLIA, M.L. Perfil sociodemográfico e clínico de pacientes com câncer de mama em tratamento quimioterápico em hospitais de Belo Horizonte. In: 3º Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde, 2017, Natal, Brasil.

6. SIMINO, G.P.R.; MARRA, L.P.; ANDRADE, E.I.G.; ACÚRCIO, F.A.; REIS, I. A.; BRASIL, N. M. L.; CHERCHIGLIA, M. L. Ondansetrona versus demais antagonistas de receptor de serotonina em pacientes com câncer em tratamento quimioterápico. IN: 3º Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde, 2017, Natal, Brasil.

Apresentações orais em eventos em 2017

1. ABREU, D. M. X.; SANTOS, A. F.; LOPES, É. A. S.; LIMA, A. M. L. D.; ARAÚJO, L. L.; ROCHA, H. A.; FONSECA SOBRINHO, D.; MATTA-MACHADO, A. T. G. Associação entre Tecnologias de Informação e Comunicação e Cuidado de Hipertensão e Diabetes. X Congresso Brasileiro de Epidemiologia, Florianópolis/SC, Outubro de 2017. Apresentação de pôster.
2. CARVALHO, C. L.; LEMOS, A. F.; GIRARDI, S. N.; ARAUJO, J. F.; FRANÇA, T. H.; RODRIGUES, J. C.. O PROVAB como estratégia de atração e fixação de médicos em áreas remotas ou desassistidas, segundo os egressos de 2013. XXVIII CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO LATINA PARA A ANÁLISE DOS SISTEMAS DE SAÚDE – CALASS 2017. Liège, 2017.
3. GIRARDI, S. N.; STRALEN, A. C. de S.; CELLA, J. N.; MAAS, L. W. D.; CARVALHO, C. L.; FARIA, E. O. Impacto do Programa Mais Médicos na redução da escassez de médicos em Atenção Primária em Saúde. III CONGRESSO BRASILEIRO DE POLÍTICA, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE, 2017. Natal, 2017
4. GIRARDI, S. N.; CARVALHO, C. L.; PIERANTONI, C. R.; COSTA, J. de O.; STRALEN, A. C. de S. V.; LAUAR, T. V.; DAVID, R. B. Avaliação do escopo de prática de médicos participantes do Programa Mais Médicos e fatores associados. XXVIII CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO LATINA PARA A ANÁLISE DOS SISTEMAS DE SAÚDE – CALASS 2017. Liège.
5. GIRARDI, S. N.; CARVALHO, C. L.; PIERANTONI, C. R.; COSTA, J. de O.; STRALEN, A. C. de S. V.; LAUAR, T. V.; DAVID, R. B. Assessment of the scope of practice of physicians from the More Doctors Program in Brazil, and associated factors. FOURTH GLOBAL FORUM ON HUMAN RESOURCES FOR HEALTH. Dublin, 2018. Disponível em: < <http://www.who.int/hrh/Oral-Skills-mix-Optimizing-scopes-of-practices-and-roles-van-Stralen-15Nov-17h30-18h30.pdf> >
6. GIRARDI, S. N.; CARVALHO, C. L. ; STRALEN, A. C de S. V.; CELLA, J. N.; MAAS, L. W. D.; ARAUJO, J. F.; FARIA, E. O. Impacto do Programa Mais Médicos na redução da escassez de médicos em atenção primária à saúde. XXVIII CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO LATINA PARA A ANÁLISE DOS SISTEMAS DE SAÚDE – CALASS 2017. Liège.
7. LOPES, E. A. S.; ABREU, D. M. X.; SANTOS, A. F. S.; LIMA, A. M. L. D.; ROCHA, H. A. R.; FONSECA SOBRINHO, D.; GONÇALVES, I. M. Q.; MATTA-MACHADO, A. T. G. PMA-Q-AB: Certificação das Equipes de Atenção Básica por Região Geográfica Brasileira. X Congresso Brasileiro de Epidemiologia, Florianópolis/SC, Outubro de 2017. Apresentação de pôster.
8. LOPES, E. A. S.; LIMA, A. M. L. D.; ABREU, D. M. X.; SANTOS, A. F.; FONSECA SOBRINHO, D.; RESENDE, C. C. A.; ROCHA, H. A.; SOUZA, G. P.; CAVALCANTE, I. C. C.; GONÇALVES, I. M. Q.; MATTA-MACHADO, A. T. G. Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica: Estratégia Inovadora na Avaliação e no Planejamento de Ações na Atenção Básica. 69ª Reunião Anual da SBPC, Belo Horizonte/MG, Julho de 2017. Apresentação de pôster.
9. RESENDE, C.S.A.; SOUZA, G.P.; ROCHA, H. A.; ABREU, D. M. X.; LOPES, E. A. S.; LIMA, A. M. L. D.; SANTOS, A. F.; MATTA-MACHADO, A. T. G. Medicina Centrada na Pessoa:

como o usuário da atenção primária percebe o cuidado recebido? 4º Congresso Nacional de Saúde, Belo Horizonte/MG, Agosto de 2017. Apresentação de pôster.

10. ROCHA, H. A.; CAVALCANTE, I. C. C.; GONÇALVES, I. M. Q. G; ABREU, D. M. X.; LOPES, E. A. S.; LIMA, A. M. L. D.; SANTOS, A. F.; FONSECA SOBRINHO, D. ; MATTA-MACHADO, A. T. G. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde: uma avaliação a partir do PMAQ-AB. 4º Congresso Nacional de Saúde, Belo Horizonte/MG, Agosto de 2017. Apresentação oral. Trabalho premiado em 1º lugar no Eixo Transversal Práticas Integrativas e Complementares.
11. STRALEN, A. C. de S. V.; GIRARDI, S. N.; CARVALHO, C. L.; PIERANTONI, C. R.; COSTA, J. de O.; LAUAR, T. V.; CELLA, J. N.; ARAUJO, J. F.; CHAGAS, A. C. M. Avaliação do escopo de prática de médicos da Atenção Primária em Saúde. XXVIII CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO LATINA PARA A ANÁLISE DOS SISTEMAS DE SAÚDE – CALASS 2017. Liège, set. 2017.

Relatórios finais de pesquisa

1. ARAUJO, J.F.; PIERANTONI, C.R.; CARVALHO, C.L.; FARIA, E.O.; GIRARDI, S.N. Mercado formal de trabalho nas cinco regiões de saúde estudadas pela pesquisa Política, Planejamento e Gestão das Regiões e Redes de Atenção à Saúde no Brasil. Novos Caminhos, n.13, 2017. Pesquisa Política, Planejamento e Gestão das Regiões e Redes de Atenção à Saúde no Brasil. Disponível em < http://www.resbr.net.br/wp-content/uploads/2017/02/Novos_Caminhos_14.pdf >
2. OBSERVATÓRIO DE RECURSOS HUMANOS EM SAÚDE. Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (ESPM). Projeto Colaborativo em Investigação e Capacitação de Gestores em Análise, Planejamento e Regulação da Força de Trabalho em Saúde. Belo Horizonte, 2017. Disponível em <http://epsm.nescon.medicina.ufmg.br/epsm/Relate_Pesquisa/Relatório_-_Projeto_Colaborativo.pdf>.

A large, light blue number '4' is centered in the background of the slide.

GESTÃO ADMINISTRATIVA FINANCEIRA

Contextualização

Como órgão complementar, o Nescon desenvolve, concomitantemente, projetos na área de Saúde Coletiva financiados, em sua quase totalidade, pelo Ministério da Saúde (MS), por meio das secretarias de Atenção à Saúde (SAS) e de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES).

Identificadas as demandas pelo financiador e contatada a instituição a ser parceira, são definidas as Ações/Programas que farão aporte financeiro para o desenvolvimento do projeto, e em seguida é autorizado o registro da proposta no Sistema de Gestão de Convênios (GESCON) do Ministério da Saúde. Esse registro é realizado pela Administração NESCON e acompanhado, *pari passu*, pelo Setor de Convênios da Unidade.

É importante ressaltar que nem todas as propostas cadastradas serão, efetivamente, financiadas durante seu processo de tramitação externo. É óbvio que a não coincidência (seja a captação de recursos sem internalização na UFMG, seja a vã aprovação interna sem garantia do apoio financeiro) não interessariam à instituição, em uma conjuntura na qual a universidade se vê em um forte processo de constrição financeira. Apesar de, na maioria das vezes, ocorrer a coincidência, já houve casos em que, devido a mudanças de políticas, projetos encomendados em uma gestão não tiveram continuidade (como o caso do Programa Nacional de Avaliação de Serviços de Saúde – PNASS).

Após o registro da proposta no Sistema de Gestão Financeira e de Convênios (GESCON) e análises favoráveis dos pareceristas das áreas técnicas do Ministério da Saúde (MS), a proposta recebe número de processo até a efetiva liberação do Termo de Execução Descentralizada (TED), para assinatura da UFMG e posterior descentralização, pelo MS, do crédito orçamentário e financeiro.

É importante ressaltar que, concomitantemente à tramitação da Proposta no MS, é realizada a tramitação interna do projeto na Unidade, visando à sua aprovação nas instâncias competentes. Todo esse processo é acompanhado e validado pelo Setor Convênios da FM, resguardadas as resoluções institucionais para aprovação de projetos no âmbito da UFMG.

Finalizadas as tramitações de ordem externa e interna, e havendo o efetivo repasse

dos recursos financeiros pelo financiador, procede-se à contratação da fundação de apoio – Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (FUNDEP), responsável pela gestão financeira de todos os projetos do Nescon.

Considerando o desenvolvimento simultâneo dos projetos e visando atendimento ágil e responsável a todos eles igualmente, o Nescon disponibiliza, em sua estrutura, as seguintes coordenações, áreas e setores:

- **Coordenação Administrativo-Financeira**

- **Setor de Tecnologia da Informação**

- **Área de Design Educacional**

- **Secretaria Administrativa**

- **Secretaria Acadêmica**

- **Assessorias: Ciência da Informação; Comunicação; Sistemas de > Informação; Produção Científica.**

Essas equipes, periodicamente, sofrerão acréscimos ou reduções de pessoal, à medida que os projetos em desenvolvimento demandem e tenham previsão orçamentária e de recursos disponíveis para acolher estes custos. Os profissionais, a depender do vínculo, são contratados como bolsistas, celetistas, estagiários ou prestadores de serviços, de acordo com a natureza do trabalho a ser desenvolvido.

Ainda que se considerem as atribuições de caráter eminentemente administrativo, técnico ou burocrático de boa parte desta equipe, aqueles que desejarem e possuírem capacitação para tal poderão ainda atuar junto às atividades de cunho científico dos projetos em desenvolvimento, ou mesmo apresentarem propostas assistidas de novos projetos técnicos ou de aprimoramento da gestão, como foi o caso, em 2016, da constituição do *Grupo de Trabalho (GT)*.

Esse Grupo, além de implementar processo de reestruturação organizacional para o Núcleo, iniciou, em 2016, projeto de sua autoria para o Desenvolvimento de um Sistema de Gestão Administrativo-Acadêmico para o Programa Cursos NESCON (Plataforma Phila), cujo registro de propriedade foi concluído em 2017, juntamente ao desenvolvimento de outro software (Álbum de Família).

O NESCON trabalha em consonância com a Resolução UFMG 11/1998, que estabelece as normas referentes à criação e funcionamento dos órgãos complementares, particularmente no tocante a seus Artigos:

Art. 3º “Os Órgãos Complementares não têm lotação de pessoal docente nem dotação orçamentária própria, cabendo às Unidades Acadêmicas... alocar recursos para garantir o funcionamento da infraestrutura básica dos mesmos.” § 1º. ... devem gerar e captar recursos para financiar o desenvolvimento de suas atividades) “[...] Art. 9º “Os Órgãos

Complementares devem gerar e captar recursos adicionais para o desenvolvimento de suas atividades de projetos de pesquisa, prestação de serviços, convênios e outros.” (UFMG . Resolução UFMG 11/1998, art. 3 e 9)

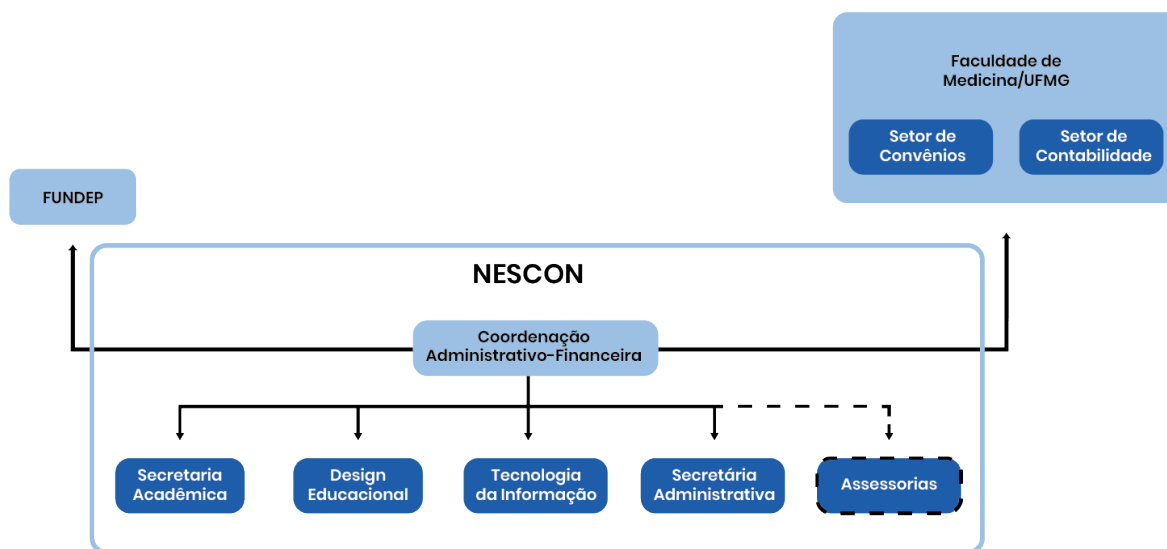
Assim, toda a estrutura de apoio e suporte do Nescon é mantida pelos projetos em curso, com o respectivo aporte financeiro.

Visando a uma melhor contextualização da gestão administrativa e financeira geral do Núcleo, apresentaremos, a seguir, dados relativos aos projetos em desenvolvimento no ano 2016, em contraponto aos custos e trabalhos relativos às áreas e equipes científicas:

Gestão Administrativa

A **Coordenação Administrativo-Financeira** do Núcleo cumpre funções de gerenciamento dos setores e áreas instituídas para atuarem como suporte direto a todos os projetos, assim como intermedeia as relações de execução financeira dos projetos junto à Fundep e ao setor convênios e contabilidade da Unidade. Atua, ainda, na coordenação das áreas de produção técnica dos cursos do Núcleo.

Figura 5: Fluxograma do Nescon, 2017



Fonte: Secretaria Administrativa – Nescon

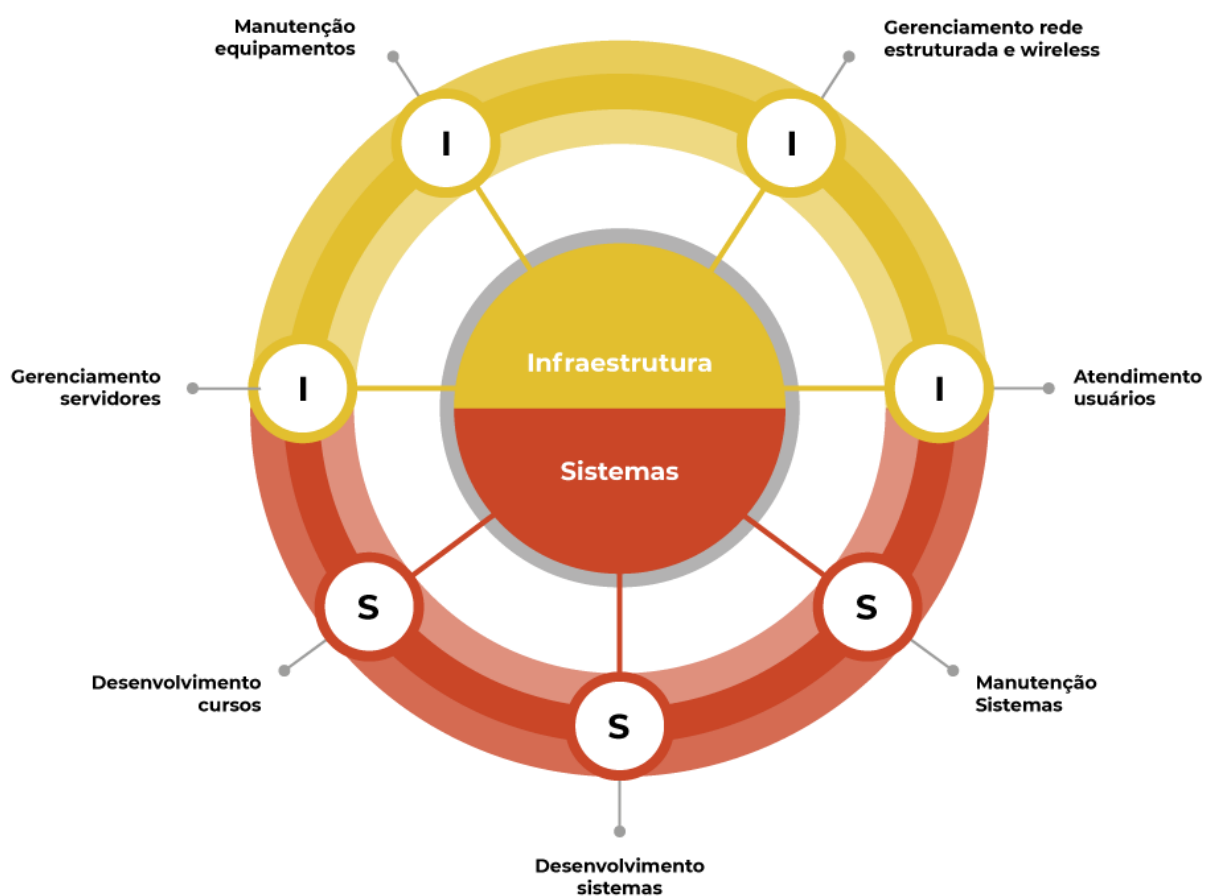
Setor de Tecnologia da Informação (TI):

O setor de TI do Nescon atende a todas as demandas de tecnologia do Núcleo, apoiando a execução e o desenvolvimento dos projetos e das pesquisas. O setor funciona internamente com duas subáreas, que trabalham de forma integrada (Figura 2 e Quadros 1, 2 e 3) e são responsáveis por:

- **Infraestrutura:** Manutenção preventiva e corretiva de > equipamentos; Atendimento aos usuários; Gerenciamento da rede > estruturada e wireless; Gerenciamento e manutenção de servidores e > serviços de rede.

- **Desenvolvimento de Sistemas:** Desenvolvimento de novos sistemas; > Manutenção de sistemas; Desenvolvimento de cursos EaD.

Figura 6: Representação do funcionamento do setor Tecnologia da Informação (TI).
Nescon, 2017



Fonte: Setor TI NESCON

Quadro 4 - Quantitativo de equipamentos do Nescon, gerenciados pela equipe de Tecnologia da Informação. Nescon, 2017

Equipamento/Rede	Quantidade	Descrição
Ponto de rede	150	Total de pontos da rede estruturada
Switch LAN	12	Total de 336 portas de rede LAN
Switch SAN	4	Total de 96 portas SAN
Roteador de Rede	1	Responsável pela segmentação da rede
Access Point	16	Provê acesso wireless para notebooks e dispositivos móveis
Servidor Rack	8	Total de servidores tipo Lâmina
Storage	2	Total de servidores tipo Rack
Backup	3	Total de storages
Máquina Virtual	48	Total de servidores virtualizados
Computador (Desktop)	96	Total de computadores
Notebook	26	Total de notebooks
Tablet	162	Total de tablets
Projetores Multimídia	16	Total de projetores multimídia
Impressora Multifuncional	12	Total de impressoras
Nobreak	15	Total de nobreaks

Fonte: Setor TI NESCON

Quadro 5 - Quantitativo de sistemas e bases de dados, do Nescon, gerenciadas pela equipe de Tecnologia da Informação 2017

Sistema / Base de Dados	Quantidade	Descrição
Sistemas WEB	77	Total de sistemas web
Moodle	35	Total de instâncias do Moodle instaladas
Base de dados	90	Total de bases de dados
Sites	2	Total de sites
Cursos: Módulos / Disciplinas	40	Total de cursos EaD

Fonte: Setor TI NESCON

Área Design Educacional

A Equipe de Design Educacional é responsável por projetar soluções, selecionar, modificar ou criar modelos de design educacional e desenvolvimento para cursos, em interseção com outras equipes e profissionais (Quadro 3). É composta por multiprofissionais com habilidades distintas necessárias à produção de recursos educacionais multimidiáticos, tais como editores de audiovisuais, pedagogos, ilustradores, animadores, entre outros.

Quadro 6 - Quantitativo de cursos e recursos educacionais, Nescon, disponíveis em 2017

Cursos Autoinstrucionais	Total Disciplinas / Unidades Produzidas	Total Recursos Educacionais Produzidos
Oftalmologia na Atenção Básica	4	22
Doenças infectocontagiosas	4	14
Aperfeiçoamento em Saúde da Família para profissionais de Educação Física	8	59
Atualização Atenção integral a Saúde da Mulher	4	23
Total	20	118

Fonte: área D.E. NESCON

Secretaria Administrativa

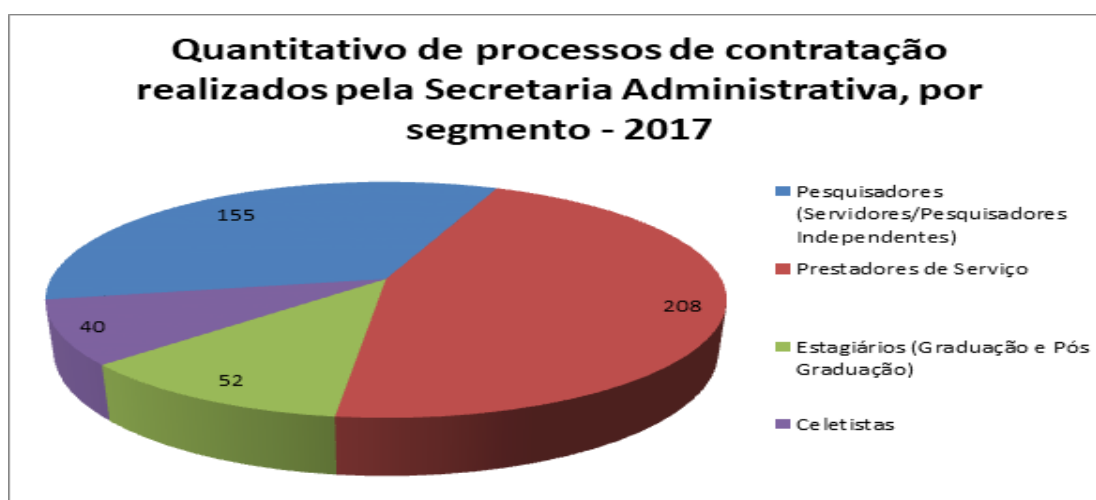
A Secretaria Administrativa é responsável por intermediar as demandas dos projetos junto à direção e à coordenação de projetos do Núcleo e à Fundep. Mantém ativo o cadastro de apoiadores e colaboradores internos e externos, de instituições diversas, elabora e divulga editais de seleção de natureza distinta (Quadro 4, Figura 3), digita e diagrama relatórios técnicos, intermedeia contatos entre pesquisadores internos e externos, para fins de contratação ou colaboração etc. Intermedeia, via sistema, solicitações de compras e demandas de toda natureza de projetos. Realiza, ainda, a composição do processo de tramitação interna e externa, para fins de aprovação e financiamento dos projetos. Mantém organização e guarda de todos os documentos e relatórios de projetos do Núcleo, desde sua criação.

Quadro 7 – Quantitativo de processos de contratação realizados pela secretaria administrativa, por segmento. Nescon, 2017

Pesquisadores (servidores/pesq. Independentes)	Prestadores de Serviço	Estagiários (Graduação e Pós Graduação)	Celetista
155	208	52	40

Fonte: Secretaria Administrativa – Nescon

Figura 7 – Quantitativo de processos de contratação realizados pela secretaria administrativa nescon, por segmento. Nescon, 2017



Fonte: Secretaria Administrativa – Nescon

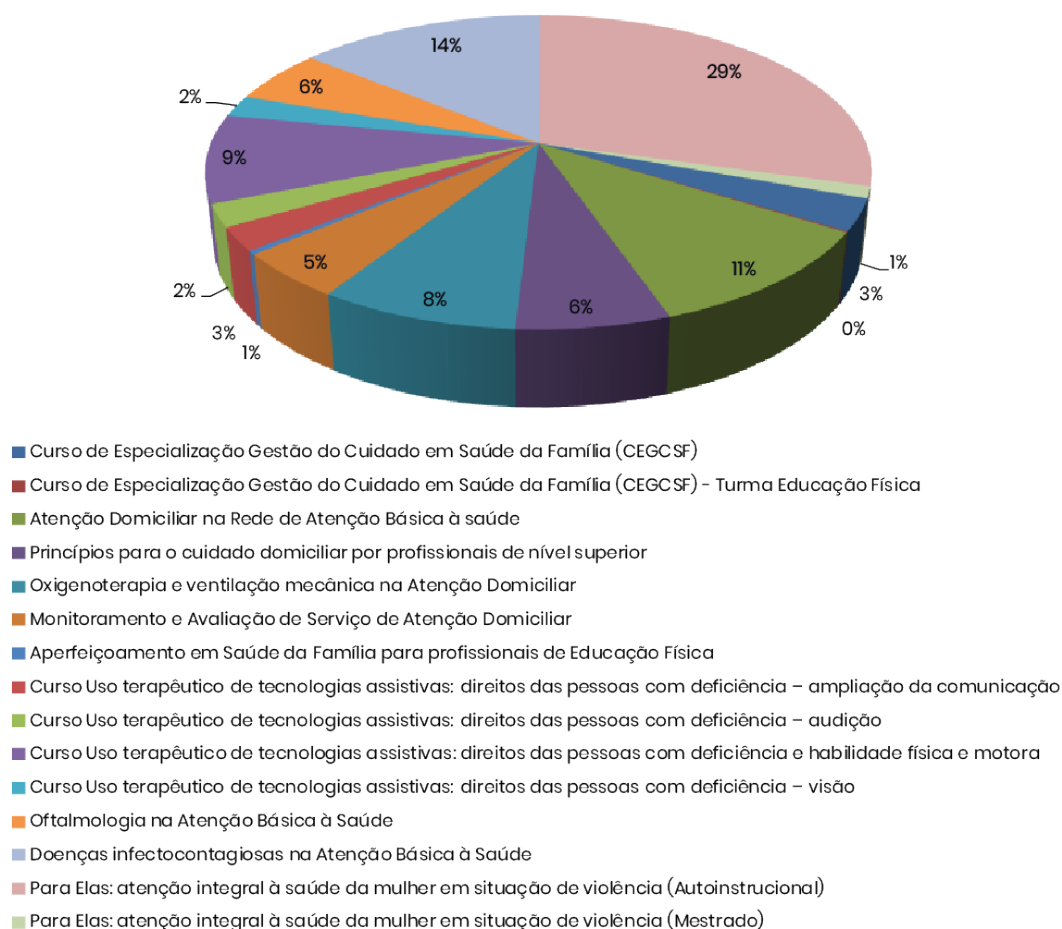
Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica realiza atendimento *online* e/ou presencial dos alunos/candidatos de todos os cursos do Nescon, planeja e executa ofertas e reofertas dos cursos; gerencia organiza toda documentação (matrícula/certificação) e registro acadêmico de seus alunos; assessora as coordenações dos cursos, produz relatórios gerenciais para a diretoria do Nescon, Pró-reitorias de Pós-Graduação e Extensão, e ao Centro de Apoio a Educação a Distância – CAED/UFG. No ano de 2016, a Secretaria Acadêmica realizou a gestão de 11 cursos, entre semipresenciais e autoinstrucionais, o que representa gestão efetiva de 13.261 alunos, conforme figura abaixo:

Quadro 8 – Gestão de cursos e alunos pela Secretaria Acadêmica. Nescon, 2017

CURSO	
Cursos de Especialização	Inscritos
Curso de Especialização Gestão do Cuidado em Saúde da Família (CEGCSF)	802
Curso de Especialização Gestão do Cuidado em Saúde da Família (CEGCSF) – Turma Educação Física	26
Atenção Domiciliar na Rede de Atenção Básica à saúde	2655
Princípios para o cuidado domiciliar por profissionais de nível superior	1559
Oxigenoterapia e ventilação mecânica na Atenção Domiciliar	2028
Monitoramento e Avaliação de Serviço de Atenção Domiciliar	1167
Aperfeiçoamento em Saúde da Família para profissionais de Educação Física	91
Curso Uso terapêutico de tecnologias assistivas: direitos das pessoas com deficiência – ampliação da comunicação	589
Curso Uso terapêutico de tecnologias assistivas: direitos das pessoas com deficiência – audição	574
Curso Uso terapêutico de tecnologias assistivas: direitos das pessoas com deficiência e habilidade física e motora	2247
Curso Uso terapêutico de tecnologias assistivas: direitos das pessoas com deficiência – visão	556
Oftalmologia na Atenção Básica à Saúde	1381
Doenças infectocontagiosas na Atenção Básica à Saúde	3535
Para Elas: atenção integral à saúde da mulher em situação de violência (Autoinstrucional)	7240
Para Elas: atenção integral à saúde da mulher em situação de violência (Mestrado)	297

Figura 8 – Gestão de cursos e alunos pela secretaria acadêmica. Nescon, 2017



Fonte: Secretaria Acadêmica.

Assessorias

A direção e a coordenação de projetos e áreas do Núcleo contam ainda com o apoio de assessorias em áreas distintas, de acordo com sua necessidade. Essas assessorias desenvolvem suas atividades junto a todos os projetos do Núcleo, além de contribuir na produção dos relatórios técnicos específicos de cada projeto, na automação e consolidação de informações e na elaboração e revisão de artigos a serem submetidos à publicação, dentre outros.

Os projetos e atividades desenvolvidos no NESCON estão sob a responsabilidade de **equipes multidisciplinares de profissionais**, constituídas por docentes da Faculdade de Medicina e de outras unidades da UFMG, além de colaboradores associados com reconhecida experiência, conforme apresentado no Quadro 2 do Relatório de atividades Nescon 2017.

Esses **colaboradores** são convidados a integrar a equipe do projeto e contribuir para sua execução física, por período condizente com a atividade que será desenvolvida. Depen-

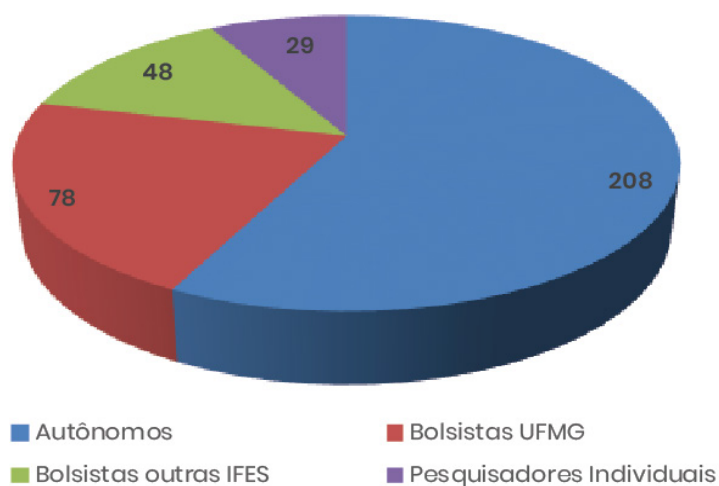
dendo de sua vinculação (UFMG, outras IFES, pesquisador individual ou autônomo), terá seu trabalho remunerado na modalidade na qual se enquadrar. Em se tratando de servidor da UFMG, deverá apresentar anuência institucional à sua participação no projeto, conforme protocolo definido pela fundação.

Quadro 9: Número de colaboradores x modalidade de contratação. Nescon, 2017

Colaboradores		
Modalidade		Nº de Colaboradores
Autônomos	Autônomos	208
Bolsistas	Bolsistas UFMG	78
	Bolsistas outras IFES	48
	Pesquisadores Individuais	29
TOTAL		363

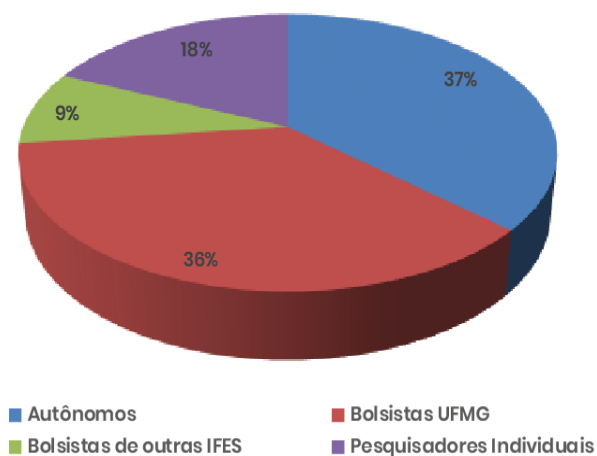
Fonte: Secretaria Administrativa – Nescon

Figura 9 – Colaboradores por vínculo. Nescon, 2017



Fonte: Secretaria Administrativa – Nescon

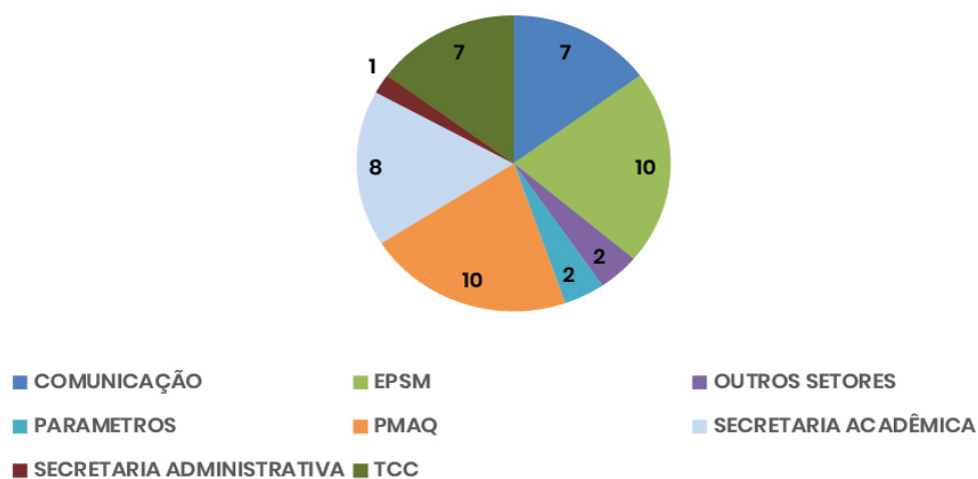
Figura 10 – Distribuição do custo e colaboradores, por vínculo. Nescon, 2017



Fonte: Secretaria Administrativa – Nescon

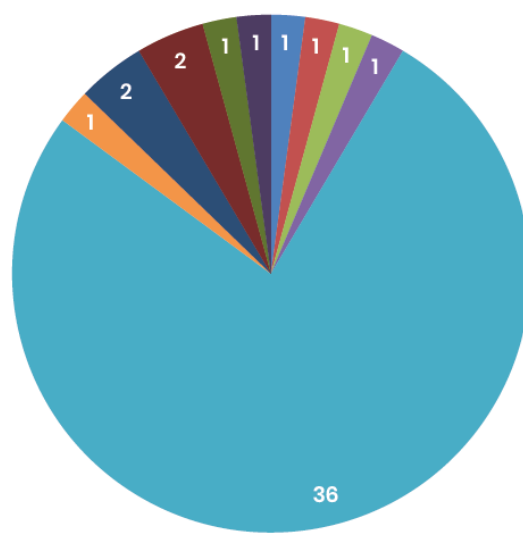
Os projetos contam, ainda, com a colaboração de **alunos de Graduação e de Pós-Graduação**, tanto da UFMG quanto de outras IFES, oriundos de cursos diversos. Sua atuação poderá ser tanto no projeto diretamente quanto nas áreas assessoras.

Figura 11 – Estagiários de graduação por projetos e áreas, Nescon, 2017



Fonte: Secretaria Administrativa – Nescon

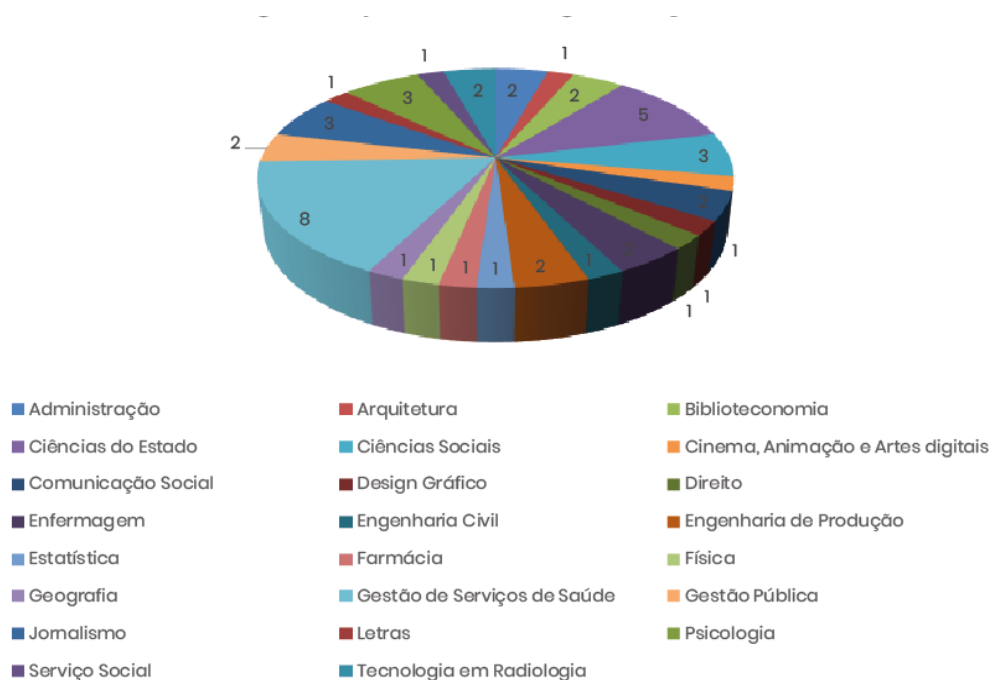
Figura 12 – Estagiários de graduação, por instituição de ensino. Nescon, 2017



- Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais
- Pitágoras
- PUC-Minas
- Universidade Federal do Acre
- Universidade Federal de Minas Gerais
- Universidade Federal de Ouro Preto
- Universidade Federal do Triângulo Mineiro
- Centro Universitário UNA
- Universidade Federal de Alfenas
- Fundação Universidade Federal de Rondônia

Fonte: Secretaria Administrativa – Nescon

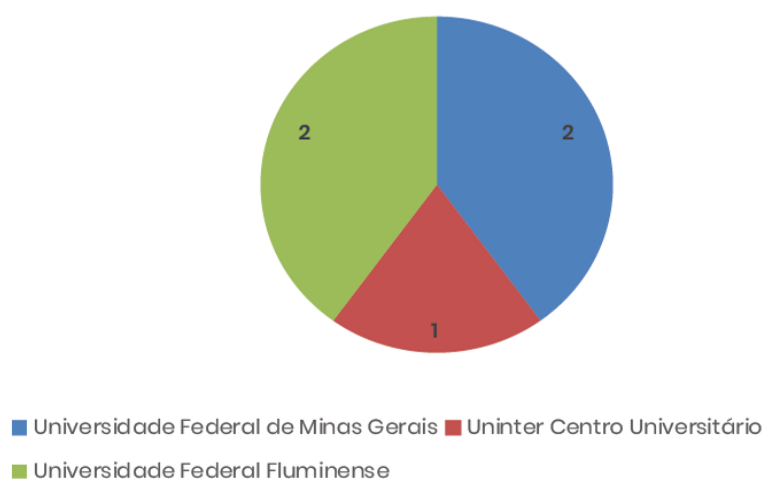
Figura 13 – Estagiário de graduação por cursos. Nescon, 2017



Fonte: Secretaria Administrativa – Nescon

Figura 14 – Estagiário de pós-graduação por instituição de ensino. Nescon, 2017

Estagiários de pós-graduação, por instituição de ensino – 2017



Fonte: Secretaria Administrativa – Nescon

Gestão Financeira

No ano de 2017, o NESCON contou com um total de 20 projetos financiados, tanto em continuidade de vigência (iniciada em anos anteriores), quanto de projetos novos, efetivamente iniciados em 2017, firmando, ainda, três Acordos de Cooperação com outras IFES.

No ano, o NESCON movimentou recursos financeiros no valor de **R\$ 20.876.797,70**, assim constituídos (Quadro 7).

Quadro 10: Demonstrativo de receitas, por área – Nescon, 2017

Demonstrativo receitas, por área, NESCON – 2017				
Área		Saldo remanescente de projetos captados em anos anteriores (R\$)	Recursos Iniciados em 2017 (R\$)	Total (R\$)
Parâmetros	SES/MG	R\$ 850.241,86	R\$ -	R\$ 2.730.333,09
	Parametros 2	R\$ 1.316.850,97	R\$ 563.240,26	
	Alocação em Rede	R\$ -	R\$ -	
PMAQ	PMAQ 3º Ciclo	R\$ 6.662.260,69	R\$ -	R\$ 6.662.260,69
	PMAQ – SP	R\$ -	R\$ -	
Estação de	Colaborativo	R\$ 62.944,20	R\$ -	R\$ 504.123,56
Pesquisa e Sinais	Especialidades	R\$ 441.179,36	R\$ -	
Cursos Nescon		R\$ 5.254.305,36	R\$ 5.725.775,00	R\$ 10.980.080,36
TOTAL		R\$ 14.587.782,44	R\$ 6.289.015,26	R\$ 20.876.797,70

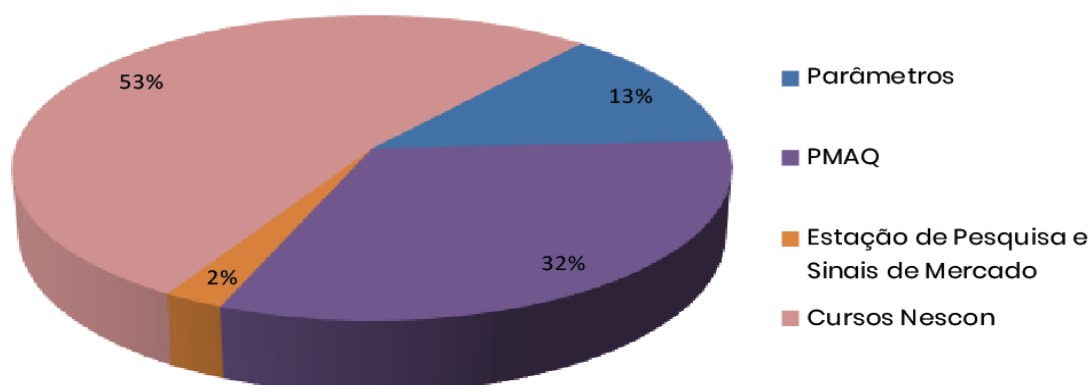
Fonte: Secretaria Administrativa – Nescon

A gestão financeira direta dos recursos captados pelos projetos é realizada pela Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa – FUNDEP, entidade de direito privado sem fins lucrativos, instituída em 1975, pessoa jurídica responsável pela intermediação dos convênios e contratos do NESCON, obedecida a Resolução 10/95 do Conselho Universitário da UFMG.

A ordenação de despesas é realizada pela Vice-Direção e Coordenação Administrativo-Financeira do Núcleo, junto à Fundação, via sistema. Até que se chegue à efetiva ordenação, são realizados alinhamentos constantes entre o Núcleo e a FUNDEP visando à execução segura dos recursos financeiros aportados aos projetos. Para tanto, são discutidos protocolos de procedimentos e alinhamentos jurídicos constantes, em consonância com a legislação pertinente.

As demandas dos projetos são analisadas internamente pela Direção/Administração do Núcleo, em consonância com os objetivos e metas dos projetos, em estreito cumprimento das orientações legais definidas pela Fundação. Para tanto, a equipe administrativa do Núcleo mantém protocolos distintos para contratações, compras e pagamentos de acordo com as diretrizes e determinações do órgão financiador e das resoluções institucionais, para posterior registro no sistema (Portal FUNDEP).

Figura 15: Demonstrativo de receitas por área – Nescon, 2017



Fonte: Secretaria Administrativa – Nescon

Como registrado anteriormente, a gestão financeira de todos os projetos do Nescon está sob a responsabilidade da FUNDEP que, por sua vez, promove a execução financeira de acordo com as demandas e necessidades do projeto e realiza a apropriação direta de seus Custos Operacionais sobre o montante dos recursos captados. Este custo operacional é discriminado no Contrato de Prestação de Serviços, celebrado entre a fundação e a UFMG, quando da efetiva descentralização financeira, pelo MS, à instituição parceira (UFMG).

A apropriação dos custos operacionais pela fundação, no entanto, ocorre gradualmente. Ainda que o financiador (MS) descentralize a totalidade do financeiro para a UFMG, esta somente poderá repassar à fundação seu custo operacional mensalmente, mediante apresentação de fatura e planilha de custos correspondentes, conforme orientação dos órgãos de controle. A apropriação total do custo operacional, pela fundação, ocorrerá somente ao final da vigência original do projeto.

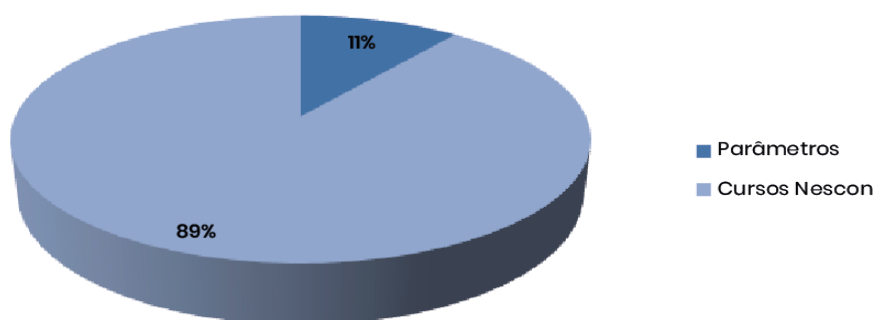
No ano de 2017, houve apropriação proporcional dos custos operacionais, pela fundação, por meio dos projetos iniciados em anos anteriores e ainda em vigência, e também por meio dos projetos novos (com aporte financeiro efetivo em 2016), no montante de R\$ 581.791,68.

Quadro 11: Demonstrativo custo operacional Fundep, por área, Nescon, 2017

Demonstrativo custo operacional FUNDEP, por área, NESCON – 2017		
Área		Custo operacional FUNDEP (R\$)
Parâmetros	SES/MG	R\$ 61.956,43
	Parametros 2	
PMAQ	PMAQ 3º Ciclo	R\$ -
	PMAQ - SP	
Estação de Pesquisa e Sinais de Mercado	Colaborativo	R\$ -
	Especialidades	
Cursos Nescon		R\$ 519.835,25
TOTAL		R\$ 581.791,68

Fonte: Secretaria Administrativa – Nescon

Figura 16: Demonstrativo de receitas por área – Nescon, 2017



Fonte: Secretaria Administrativa – Nescon

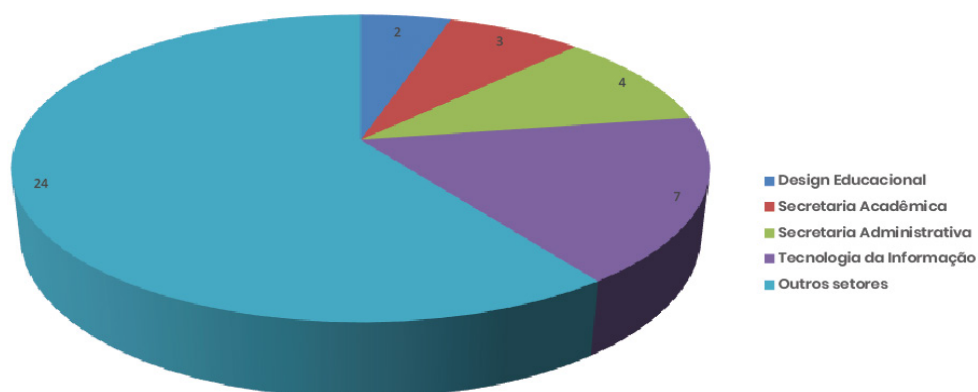
Conforme registrado anteriormente, o órgão complementar deverá “gerar e captar recursos para suas atividades” e, assim, o NESCON, por meio dos recursos captados pelos projetos, garante a manutenção de sua estrutura de funcionamento, tanto no que diz respeito à manutenção de infraestrutura quanto às equipes de coordenadores, pesquisadores, colaboradores (da UFMG e outras IFES), profissionais autônomos, bolsistas, estagiários e celetistas.

Quadro 12: Custo de pessoal celetista, por área – Nescon, 2017

Custo Pessoal Celetista, por área, 2017		
Área	Nº de CLT	Custo por área (R\$)
Design Educacional	2	R\$ 53.664,83
Secretaria Acadêmica	3	R\$ 170.697,79
Secretaria Administrativa	4	R\$ 220.819,04
Tecnologia da Informação	7	R\$ 645.599,59
Outros setores	24	R\$ 1.067.491,70
TOTAL	40	R\$ 2.158.272,95

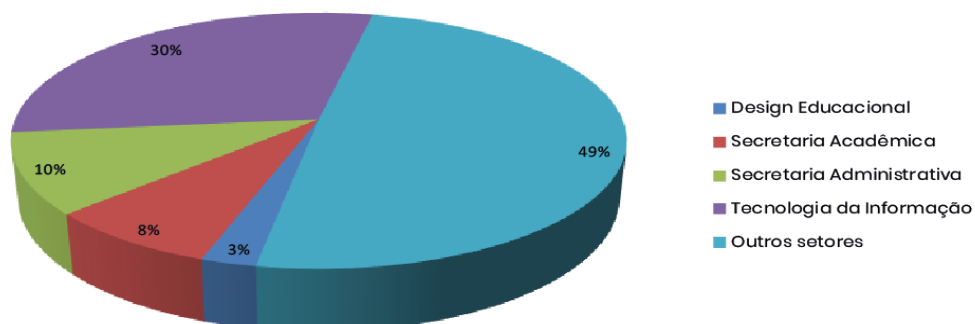
Fonte: Secretaria Administrativa – Nescon

Figura 17: Distribuição dos celetistas, por área, Nescon, 2017



Fonte: Secretaria Administrativa – Nescon

Figura 18: Distribuição do custo de pessoal celetista, por área, Nescon, 2017



Fonte: Secretaria Administrativa – Nescon

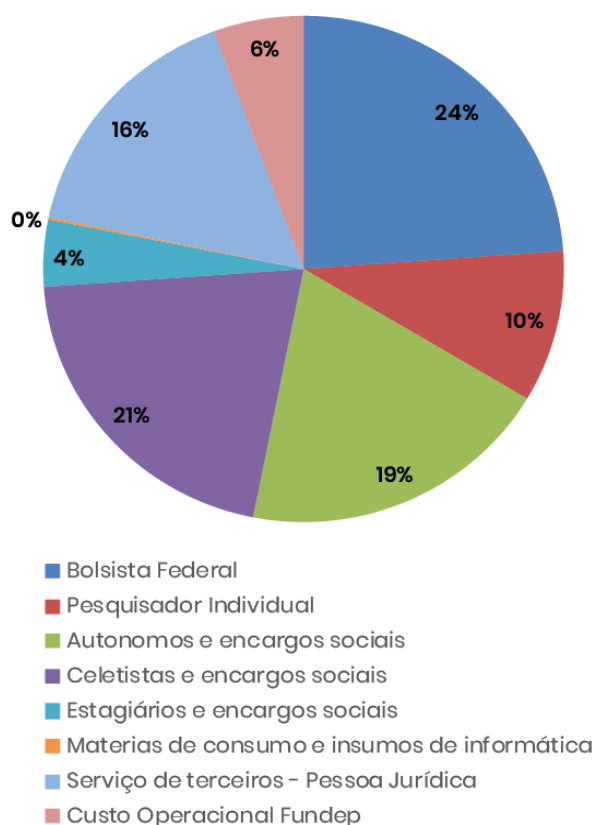
Apresentamos a seguir levantamento relativo ao ano de 2017, com discriminação dos custos gerais do Núcleo, com manutenção de equipes de pesquisadores e profissionais diversos necessários aos projetos, despesas de manutenção e infraestrutura, viagens, dentre outros.

Quadro 13: Demonstrativo de despesas. Nescon, 2017

Demonstrativo de despesas Nescon, 2017			
Tipo de Despesa			Custo (R\$)
Custo Pessoal	Bolsistas	Federal	R\$ 2.482.347,00
		Pesquisador Individual	R\$ 1.007.645,00
	Autonomos e encargos sociais		R\$ 2.033.226,60
	Celetistas e encargos sociais		R\$ 2.158.272,95
	Estagiários e encargos sociais		R\$ 444.354,08
Materias de consumo e insumos de informática		Insumos de Informática	R\$ 11.988,66
		Material de Consumo	R\$ 3.088,42
Serviço de terceiros – Pessoa Jurídica		Manutenção de Equipamentos (Ar, Impressora, etc)	R\$ 249.012,80
		Correios	R\$ 7.696,24
		Comunicação e Telefonia*	R\$ 22.985,49
		Passagens	R\$ 120.402,36
		Diárias	R\$ 1.275.341,80
Custo Operacional Fundep			R\$ 581.791,68
TOTAL			R\$ 10.398.153,08

Fonte: Secretaria Administrativa – Nescon

Figura 19: Demonstrativo de custos, por dispêndio. Nescon, 2017



Fonte: Secretaria Administrativa - Nescon

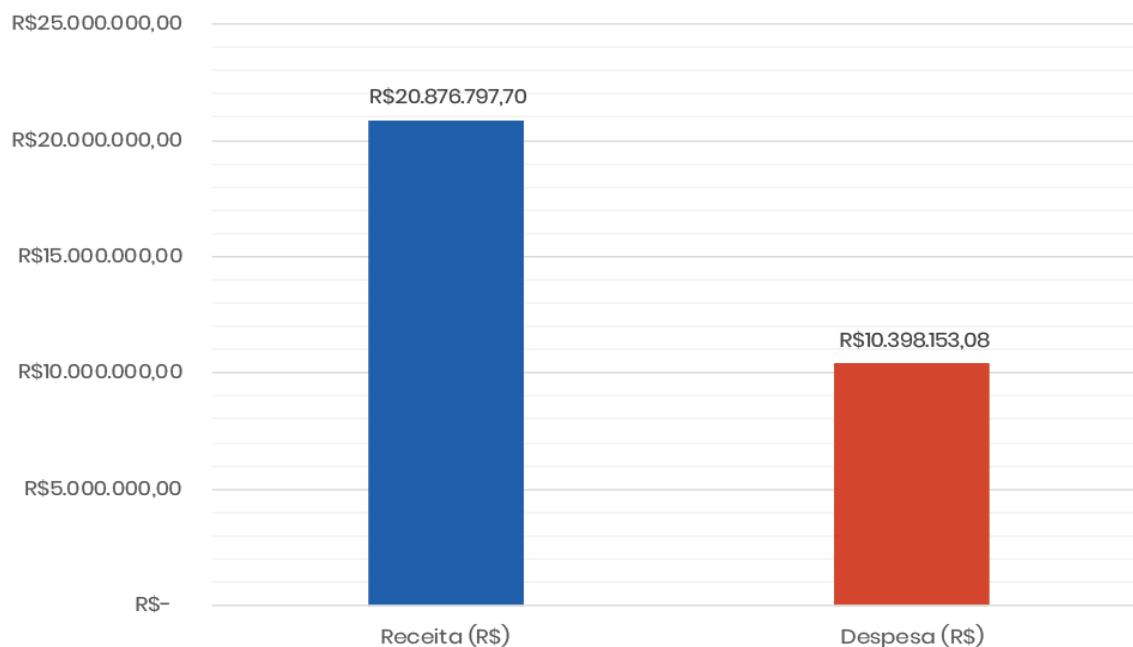
Considerando que boa parte dos projetos desenvolvidos pelo Núcleo ultrapassa a vigência de execução física e financeira de 12 meses – chegando alguns, inclusive, a alcançar limite máximo legalmente permitido para prorrogação de Termo de Execução Descentralizada (TED), que é de cinco anos, como no caso de cursos ou mesmo projetos de pesquisa que podem ter seus cronogramas alterados por necessidades e mudanças governamentais que alcancem nosso financiador maior (Ministério da Saúde) – trabalhamos sempre com uma prospecção de custos de forma a garantir a manutenção e continuidade dos projetos até sua efetiva conclusão e entrega do produto pactuado.

Quadro 14: Consolidado receitas x despesas. Nescon, 2017

Consolidado Receitas X Despesas NESCON – 2017			
Descrição	Receita (R\$)	Despesa (R\$)	Remanescente para o próximo ano (R\$)
Saldo remanescente de projetos captados em anos anteriores	R\$ 14.587.782,44		
Captações	R\$ 6.289.015,26		
Custo Operacional Fundep		R\$ 581.791,68	
Custo Pessoal		R\$ 8.125.845,63	
Materias de consumo e insumos de informática		R\$ 15.077,08	
Serviço de terceiros – Pessoa Jurídica		R\$ 1.675.438,69	
Total	R\$ 20.876.797,70	R\$ 10.398.153,08	R\$10.478.644,62

Fonte: Secretaria Administrativa – Nescon

Figura 20 – Consolidado receita x despesa, Nescon, 2017



Fonte: Secretaria Administrativa – Nescon

Como aqui demonstrado, as captações de recursos para projetos, principalmente em nível federal, oscilam ano a ano e, com isso, torna-se imperiosa a necessidade de maior plane-

jamento e prospecção de custos, pelo órgão complementar, para garantir não somente a manutenção da estrutura necessária ao desenvolvimento de novos projetos, como para garantir a continuidade dos já iniciados, com entrega efetiva dos produtos pactuados ao financiador.

Por fim, cabe aqui salientar que o acesso completo às informações de ordens técnica e financeira é facultado à Diretoria e à Gerência de Convênios da Faculdade de Medicina, para avaliação e acompanhamento permanentes.



**Considerações
Finais**

Esse Relatório Anual de Atividades 2017, do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva (Nescon), é apresentado à comunidade acadêmica e aos parceiros em vários projetos para cumprir o preceito institucional de análise e aprovação pelo Conselho Diretor do Nescon e pela Congregação da Faculdade de Medicina.

Formatado como relatório técnico, fica disponibilizado na Biblioteca Virtual Nescon, em um conjunto de memória que atinge o período de 10 anos, 2008 a 2017 – https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/pasta/BV/Publicacoes_NESCON/Relatorios_Tecnicos.

Dessa forma, recupera uma produção progressiva, registra os participantes e, principalmente, é um acervo político-educacional memorialístico, que será progressivamente ampliado nos próximos anos.

A equipe de Direção do Núcleo coloca-se à disposição para a incorporação de contribuições que, nessa fase de aprovação, poderão ser apresentadas. Convida a comunidade universitária e a de serviços, a uma visita virtual ao Núcleo – <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/> – ou presencial, para uma interação nas áreas de seus programas e projetos, bem como desenvolver novos temas em ensino, pesquisa e extensão.

Espera-se, dessa forma, cumprir a missão do órgão complementar, expresso em seu jubileu de prata (novembro de 2008):

Contribuir para o processo de consolidação do sistema Único de Saúde – SUS —no país, atuando junto a gestores e profissionais e auxiliando nos processos de gestão de atenção à saúde, na pesquisa aplicada e na qualificação educacional, da graduação à educação permanente.

NESCON



UFMG
UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MINAS GERAIS

102